



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: JAIR TATTO

TIPO DA REUNIÃO: Audiência Pública
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 15 de Novembro de 2025

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 1 DE 68

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Bom dia a todas e a todos. Na qualidade de Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, eu declaro abertos os trabalhos da 28ª audiência pública presencial desta Comissão do ano de 2025, convocada para hoje, 15 de novembro.

Esta audiência pública temática tem por objeto debater os seguintes projetos: PL 1168/2025, do Executivo, Prefeito Ricardo Nunes, que dispõe sobre o Plano Plurianual para o quadriênio 2026-2029, cujo Relator, nobre Vereador Silvinho Leite, está presente; e PL 1169/2025, do Executivo, Prefeito Ricardo Nunes, que estima a receita e fixa a despesa do município de São Paulo para o exercício de 2026, cujo Relator, nobre Vereador Marcelo Messias, também está presente.

Informo que esta reunião está sendo realizada de forma presencial e é transmitida ao vivo pelos canais de YouTube e Facebook da Câmara Municipal de São Paulo.

O convite para esta audiência foi publicado: no *Diário Oficial da Cidade*, desde o dia 16/10/2025; no jornal *O Estado de S. Paulo*, nos dias 17, 21 e 29 de outubro, e 7 de novembro; e no jornal *Folha de S. Paulo*, nos dias 27 de outubro, e 5 e 10 de novembro.

Foi convidado para a audiência o Sr. Clodoaldo Pelizzoni, Secretário Executivo de Planejamento e Eficiência, que será representado pelo Sr. Vicente Calvo, Secretário-Adjunto, que está a caminho.

Também foi convidado o Sr. Ricardo Bittar, Subprefeito de Campo Limpo. Temos alguém de Campo Limpo ou o Subprefeito Bittar? (Pausa) Obrigado. Bem-vindo. Venha para a Mesa, por favor.

Também convidamos o Sr. Antônio Aparecido Cardoso, Subprefeito de Capela do Socorro. Por favor, componha a Mesa.

O Sr. Rogério Balzano justificou a ausência por questão de saúde. É Subprefeito de Cidade Ademar. Quem vai representá-lo? (Pausa) O Sr. Ayrton?

Eu vou passar, depois, à saudação, para cada um, e vocês novamente vão se apresentar.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 753

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 2 DE 68

Há alguém representando o Sr. Luis Felipe Miyabara, Subprefeito do Ipiranga? (Pausa) Quem está representando o Sr. Roberto Bonilha, Subprefeito de Jabaquara? (Pausa) O Sr. Tiago está aí? (Pausa)

A Sra. Flávia Aparecida da Silva Santos, Subprefeita de M'Boi Mirim, está à Mesa, já. Bem-vinda, Sra. Flávia.

Onde está o Sr. Marco Antônio Furchi, Subprefeito de Parelheiros? (Pausa) E do Ipiranga? (Pausa)

Sr. Bonilha, venha compor a Mesa.

O Sr. Marco Antônio está aqui? (Pausa) Do Ipiranga, chegou também o Sr. Felipe, não é? Sr. Marco Antônio Furchi, Subprefeito de Parelheiros, está aqui? (Pausa) Sr. Silvio Rocha de Oliveira Jr., Subprefeito de Santo Amaro? (Pausa) O Sr. Silvio é o nosso anfitrião. Sr. Tiago, não é? Está bem. Sr. Rafael Francisco Ferraz Minatogawa, Subprefeito de Vila Mariana?

Também foram convidados os Vereadores e as Vereadoras da Câmara e a sociedade em geral.

A nossa dinâmica é a seguinte: as inscrições estão abertas. O que eu faço? Nós temos dois microfones. Eu vou pedir uma saudação de cada Subprefeito ou representante e os senhores, por gentileza, se identifiquem, pois são vários. Digam o nome, a Sub e a saudação inicial. Ok? Começamos lá, para o lado esquerdo.

O SR. RAFAEL FRANCISCO FERRAZ MINATOGAWA – Bom dia, pessoal. Sou Rafael Minatogawa, Subprefeito de Vila Mariana. Quero cumprimentar a Mesa e todos os presentes. Parabenizo a atitude de a gente ter esta audiência pública e, principalmente, parabenizo vocês, que estão aqui, num sábado de manhã, para discutir orçamento público.

Muito obrigado.

O SR. LUIS FELIPE MIYABARA – Bom dia a todos. Bom dia à Mesa. Meu nome é Luis Felipe Miyabara. Estou como Subprefeito do Ipiranga. Parabenizo, hoje, o Vereador e Presidente, por, neste sábado de feriado, todos estarmos aqui, discutindo o Orçamento.

Muito obrigado. Estamos juntos.

O SR. ANTÔNIO APARECIDO CARDOSO – Bom dia a todos. Sou Antônio Aparecido Cardoso, Subprefeito da Capela de Socorro. Parabênz toda a Mesa e é uma honra estar presente.

O SR. RICARDO BITTAR – Bom dia a todos. Bom dia à Mesa. Cumprimento o grande Vereador Silvinho Leite, do meu lado. É uma honra estar aqui no dia de hoje e é uma grande alegria ver que a Câmara dos Vereadores tem feito esse trabalho maravilhoso, cada vez mais perto de nós, cidadãos. Eu me considero cidadão. O cargo de Subprefeito que eu estou exercendo, atualmente, é de passagem, mas as obras ficam e é importante que a Câmara dos Vereadores esteja o mais perto de nós.

Estivemos em Paraisópolis com o Vereador Silvinho Leite, no Câmara Presente, com o Vereador Isac Félix, que estava presente também, e com outros Vereadores. Essa aproximação se faz muito importante para nós. Temos que fazer parte do Governo e essa abertura que estão nos dando é muito importante.

Eu só quero agradecer esta oportunidade. Agradeço a todos os que estão aqui, no dia de hoje. É um feriado e todos comparecem para ajudar São Paulo a ser melhor.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Sr. Bittar.

O SR. AYRTON JOSÉ BORTOTTI DE ALMEIDA – Bom dia a todas e a todos. Cumprimento o Presidente, Vereador Jair Tatto. Sou Ayrton, representando a Subprefeitura de Cidade Ademar. Rogério Balzano é o Subprefeito.

A SRA. FLÁVIA APARECIDA DA SILVA SANTOS – Bom dia a todas e a todos. Sou Flávia Aparecida da Silva Santos, Subprefeita de M'Boi Mirim. Cumprimento a Mesa, na pessoa do Presidente. Cumprimento os nossos Vereadores Jair Tatto e Silvinho Leite, bem como todos os meus colegas Subprefeitos que estão ao meu lado e, em especial, todas as mulheres presentes – por mais mulheres dividindo a Mesa com esses homens maravilhosos e poderosos.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – É verdade.

O SR. ROBERTO BONILHA – Bom dia a todos. Eu me chamo Roberto Bonilha. Sou

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 755

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 4 DE 68

Subprefeito do Jabaquara. Cumprimento a Mesa, na figura do Presidente, Vereador Jair Tatto, e os demais presentes. É uma honra participar de uma audiência pública para a construção do orçamento da maior cidade da América Latina e do Brasil e ver a participação maciça da população, como estou vendo, hoje.

Bom dia para todos e sucesso nesta audiência.

O SR. MARCO ANTÔNIO FURCHI – Bom dia, pessoal. Meu nome é Marco Antônio Furchi. Sou Subprefeito de Parelheiros. Cumprimento o Presidente da Mesa e estendo o cumprimento a todos os componentes da Mesa, bem como aos senhores e às senhoras, desejando um bom trabalho nesse orçamento de LOA 2026 e no PPA 2026-2029. É uma honra muito grande para Parelheiros participar desta reunião.

Bom trabalho a todos.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado. Deixe-me só conferir: de Subs, ainda não chegou somente Santo Amaro. As demais, todas, estão presentes. O Sr. Tiago está chegando, não é? Ok. Jabaquara está aqui? O Sr. Bonilha está aí.

Muito bem. Obrigado, mesmo, pela representação.

Estão 100% representados, aqui.

Esta sala tem capacidade para 200 pessoas. Inclusive, avisaram que, se houver necessidade, parece que eles abrem aqui, não é? Deve ser uma coisa linda, vendo abrir essa cortina de madeira.

As inscrições ainda estão abertas, lá fora.

O Sr. Vicente Calvo chegou. É Secretário-Adjunto de Planejamento. Então, quem organiza o Orçamento é o Planejamento.

Eu repito que o Relator do PPA é o Vereador Silvinho Leite. Nós estamos discutindo, concomitantemente, o Plano Plurianual, que são as metas de 2026 a 2029, cujo Relator é o Vereador Silvinho Leite, e a Lei Orçamentária Anual, cujo Relator é o Vereador Marcelo Messias.

Sr. Vicente, bom dia. Tudo bem?

O Secretário, na audiência inicial, esteve presente e destacou o Sr. Vicente, que está

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 5 DE 68

absolutamente em todas as audiências, sejam regionais, sejam temáticas. Tem vindo e faz uma exposição inicial. Subprefeitos e Subprefeita, aqui, vocês podem ter coragem de pedir mais dinheiro, está bem? Pressão orçamentária: é assim que se fala? Então, nós temos a equipe da CTEO, que nos acompanha na Câmara, também, e está aqui. O Sr. Vicente Calvo vai fazer a exposição do orçamento, da previsão orçamentária para o ano que vem, de todas as Subs destacadas para esta audiência pública.

Ok, Sr. Vicente? Eu acho que a gente vai atrapalhar. Então, nós precisamos desmontar, para que vocês possam enxergar aqui. Depois, voltamos. Ok?

Sr. Vicente, é com o senhor.

Inscrições encerram-se ao fim da exposição do Sr. Vicente Calvo. Ok? A gente sempre pede silêncio neste momento, para que possamos acompanhar.

O SR. VICENTE AFFONSO OLIVEIRA CALVO – Bom dia a todos. Bom dia a todas. Primeiro, obrigado, Presidente, pelo convite para vir aqui fazer a apresentação. Vou fazer uma apresentação breve, até porque, como eu tenho dito nas audiências, eu acho que o momento mais importante...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Eu peço silêncio, por favor. Graças ao bom Deus, estamos com o salão já lotado, obviamente. Obrigado, gente.

O SR. VICENTE AFFONSO OLIVEIRA CALVO – Bom dia a todos. Vou fazer uma breve apresentação sobre as perspectivas que a gente tem para a Lei Orçamentária Anual do ano que vem e para o Plano Plurianual de 2026 a 2029. Vou tentar ser um pouco mais rápido, até porque a gente está com a casa cheia, e aproveitar o momento para escutar as manifestações e contribuições de vocês.

Então, é a 4ª Audiência Regional, pegando a região Sul da cidade. A gente vai tratar das Subprefeituras de Campo Limpo, Capela do Socorro, Cidade Ademar, Ipiranga, Jabaquara, M'Boi Mirim, Parelheiros, Santo Amaro e Vila Mariana. É, então, um breve roteiro.

Sobre o Projeto de Lei Orçamentária Anual para 2026, vou apresentar, rapidamente, o cenário econômico, uma visão geral das receitas e das despesas, a participação social e a

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 6 DE 68

regionalização.

Em seguida, eu trago isto aqui, mais para que a gente tenha o registro, junto à Comissão. Aí, se vocês tiverem algum interesse, vocês podem pedir tanto para a gente quanto para eles o detalhamento da apresentação.

Aí, no Plano Plurianual, também sobre o cenário econômico, há as projeções, o orçamento climático e a visão geral das despesas.

- O orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

O SR. VICENTE AFFONSO OLIVEIRA CALVO – Então, em relação ao cenário econômico, usado para a projeção da Lei Orçamentária Anual para o exercício de 2026, a gente trabalhou com o PIB total de 1,89%, PIB-serviços de 1,85% e IPCA de 4,44%. A fonte foi do Banco Central, das estatísticas consolidadas em 25 de julho – isso, por conta de que é o momento em que a gente faz a última verificação, para então submeter o projeto de lei, o que é feito em 30 de setembro.

Em relação à visão geral das receitas, a gente tem aqui as principais receitas previstas do Projeto de Lei Orçamentária. Totalizam 135,4 bilhões para o exercício de 2026, sendo 110 em receitas correntes e 12 em receitas de capital.

Em relação a renúncias e benefícios, a gente traz esse quadro, só para que tenham uma perspectiva de que a gente tem uma série de renúncias, benefícios e isenções fiscais que resultam numa diminuição do valor que é arrecadado pela Prefeitura e, dessa forma, a gente acaba tendo que lidar com uma projeção de receitas um pouco diferente.

Aqui, há os principais. Não vou passar um a um, porque eu não acho que seja o momento, mas, se vocês têm interesse, é só pedir a apresentação.

Em relação às principais receitas tributárias, a gente tem aqui os nossos impostos: então, o ISS, no valor de 41,2 bilhões; o IPTU, no valor de 17,5; o ICMS, com 11,2; o IPVA, que é a cota-parte que a gente recebe do estado, de 4,8; e o ITBI, que é o imposto de transmissão de bens *inter vivos*, no valor de 4,6.

Aqui, a gente traz um quadro com as principais transferências correntes para a

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 7 DE 68

saúde, a educação e a assistência, para destacar que, do orçamento que a gente tem, de 135,4 bilhões, a gente está falando de um valor total, aí, de menos de 5 bilhões, que é relativo a recursos que vêm de outros entes, para que a gente faça a execução. Esse é um valor que é consideravelmente baixo, em relação às demandas do município, e que a gente gosta de trazer, porque a maior parte dessas transferências são valores que são obrigatórios e vinculados em lei. Isso não decorre de algum tipo de ação ou de iniciativa, por parte do Governo Estadual ou Federal, de repassar recursos adicionais para a Prefeitura.

Em relação às despesas, a gente tem, aqui, então, a despesa por categoria e grupo. Em despesas correntes, são 114 bilhões e, nas despesas de capital, são 21,1, totalizando os 135,4 que eu já mencionei antes. A distribuição dessas despesas por função está conforme relacionado aqui. Então, a gente tem 30,5 destinados à educação, 25,5 para a saúde, quase 10 para o transporte, 16,8 para o urbanismo, 5,6 para a habitação, quase 3 para a assistência, quase 2 para a segurança pública, 1,5 para o saneamento e 1,16 para a cultura.

Em relação à participação social, este seria um dos momentos e o principal que a gente tem, aqui, uma sistemática relativamente nova, é o Orçamento Cidadão. A gente está na penúltima etapa em relação ao ciclo para o ano de 2026, que são as audiências públicas devolutivas *on-line*. É o momento em que a gente apresenta quais foram os resultados das análises de viabilidade dos projetos que foram submetidos e aprovados por meio da plataforma Participe+ e, depois, do crivo do Conselho Participativo Municipal e da votação dos munícipes.

Foram 32 audiências públicas, mais de dois mil participantes e mais de três mil propostas recebidas, com alto volume de votos: 37.500 votos. A gente teve, então, 480 propostas priorizadas pelos conselhos participativos municipais. Isso é resultado da conta, de que são 15 propostas por conselho e são 32 conselhos.

Aqui, há o resultado e o investimento por órgãos. Então, dos 320 milhões, já que são 10 milhões por Subprefeitura, a gente tem, aqui, a principal distribuição deles e tem, ainda, um valor em definição, que decorre de iniciativas que foram tidas como inviáveis. Então, a gente tem esse processo de definição, para tentar garantir que a gente absorva e que a gente aloque a

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 8 DE 68

maior parte de recurso possível nas iniciativas que foram apresentadas pelos munícipes no contexto do Orçamento Cidadão.

Em relação às principais propostas: para a Subprefeitura de Campo Limpo, a gente ainda tem um saldo em definição de 570 mil; para a Capela do Socorro, 1,3 milhão; para a Cidade Ademar, 1,358 milhão; para o Ipiranga, 742 mil; para o Jabaquara, 8,95 milhões; para o M'Boi Mirim, 320 mil; para Parelheiros, 1,65 milhão; para Santo Amaro, foi esgotado o valor que precisava ser destinado; e, para a Vila Mariana, 843 mil.

Em relação à regionalização, a gente tem, também, uma lente que a gente fala que é aplicada sobre o orçamento. Então, a gente pega todas as despesas que tenham possibilidade de regionalização e a gente faz a marcação, conforme a execução delas é feita, para que a gente consiga georreferenciar isso nas cidades, saber onde isso foi gasto. Aqui, a gente tem a principal distribuição nas zonas, nas regiões da cidade. Então, há as regiões Centro, Leste, Norte, Oeste, Sul e o suprarregional.

Aqui, é para a região Sul. A gente tem 25,7 bilhões previstos. Aí, esses 25,7 bilhões previstos estão distribuídos aqui, nesse quadro.

Nesse quadro, eu destaco a primeira coluna, que trata das despesas no território. A gente está relacionando todas as despesas, ainda que não sejam executadas pelas próprias Subprefeituras, mas cujo resultado afeta o valor do território. Então, uma Unidade Básica de Saúde, uma escola ou um centro esportivo, mesmo que o recurso venha da Secretaria de Educação, de Saúde ou de Esportes, se estiver sendo aplicado no CDC do Campo Limpo, isso conta para essa primeira coluna.

Na segunda coluna, a gente tem a despesa do órgão propriamente dito. Então, é o valor previsto no orçamento especificamente para a Subprefeitura do Campo Limpo, Capela do Socorro, Cidade Ademar, e assim por diante.

Aqui, a gente tem as principais ações orçamentárias relativas à função Habitação, que totaliza uma despesa de 5,6 bilhões no município, como eu comentei no *slide* anterior, que tratava das principais despesas por função.

Em relação ao Programa de Metas 2025-2028, eu faço uma observação: em todo primeiro ano de mandato, a gente elabora o Programa de Metas, que é uma obrigação legal. Ele apresenta quais são as metas e os principais objetivos que vão ser buscados pela gestão ao longo dos quatro anos. Esse processo começou no início deste ano. A gente teve a submissão da primeira versão, justamente para abrir a participação social. Tivemos uma série de manifestações e apresentações, e depois a versão final foi entregue ao final de setembro.

Aqui, a gente tem o detalhamento, mas fica ruim para visualizar. Eu vou pular, mas qualquer dúvida ou observação que vocês tenham, vocês podem pedir o material e enviar manifestações por *e-mail* para seplan@prefeitura.sp.gov.br. Isso vale não só para o Programa de Metas ou para o que está sendo discutido na audiência de hoje, mas também para qualquer demanda orçamentária em que vocês precisem de auxílio ou de intermediação com a Prefeitura.

Em relação ao Projeto de Lei do Plano Plurianual 2026-2029, a gente tem um cenário econômico com os mesmos três indicadores que eu trouxe no início: PIB total, PIB de serviços e IPCA, distribuídos pelos quatro anos de vigência do Plano.

Aqui, a gente tem o total de receitas previstas ano a ano, totalizando 583,7 bilhões para o quadriênio.

O orçamento climático é uma inovação que a gente está trazendo para o orçamento da Prefeitura de São Paulo. Assim como a regionalização do orçamento, ele aplica uma perspectiva sobre o orçamento já existente para extrair informações adicionais sobre como ele está sendo aplicado. Na regionalização, a gente vê em quais regiões o recurso está sendo investido; no orçamento climático, a gente identifica os elementos, como dotações e rubricas, que contribuem para ações de adaptação, equidade e mitigação das mudanças climáticas.

Vocês vão reparar que o valor de 2029 tem uma leve redução. Isso ocorre porque existem operações de crédito e financiamentos previstos que, como ainda não foram contratados, não compõem a previsão orçamentária dos exercícios mais distantes.

Por fim, aqui está a visão geral das despesas no quadriênio, com as principais áreas, desde os 132,8 bilhões da Educação até os 4,73 bilhões da Cultura.

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 10 DE 68

Era isso que eu tinha para hoje. Agradeço a atenção, a oportunidade e fico à disposição. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Vicente.

O Thiago viria do hospital para cá, mas avisei a assessoria dele que não há necessidade; a gente justifica. Sintam-se representados.

Recompondo a Mesa, os Subsecretários que quiserem acompanhar, serão bem-vindos. Presentes os Vereadores João Ananias e Dheison Silva.

Informo que as inscrições para falas estão encerradas e, desde já, agradeço aos intérpretes de Libras, Nataly Tuane Pascale e Michael Lennon dos Santos Barreto.

Anuncio e agradeço a presença do Dr. Marcos Vinicius Busoli Cascino, Chanceler da Unifitalo – Centro Universitário Católico Ítalo Brasileiro; Professor Marcos Antonio Cascino, Reitor da Unifitalo – Centro Universitário Católico Ítalo Brasileiro; Dr. Walter Becker, Vice-Presidente da Unifitalo – Centro Universitário Católico Ítalo Brasileiro.

Agradeço também ao Vereador Silvinho Leite, por ajudar a intermediar o espaço para esta audiência pública.

São 36 inscritos. A primeira é a Sra. Sonia Maria da Silva, conselheira da UBS Jardim Vera Cruz, por três minutos.

A SRA. SONIA MARIA DA SILVA – Bom dia a todos. Cumprimento a Mesa e os companheiros presentes. Meu nome é Sonia. Sou liderança de bairro, represento a sociedade civil e sou conselheira do equipamento de saúde da UBS Vera Cruz.

Eu trouxe documentos e demandas do fundão, incluindo uma ata de reunião do Coletivo Caminhos Atípicos, que trata do CAPS que estamos precisando no fundão do Vera Cruz. Temos alguns CAPS na região, no Jardim Riviera, mas eles não comportam a necessidade. Os equipamentos atuais não suportam a demanda; não há equipamentos suficientes. A necessidade de um CAPS infantil no fundão é urgente, porque o serviço atual não é acessível para os moradores.

Então, precisamos que esses documentos sejam protocolados para viabilizar um

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 11 DE 68

CAPS para crianças atípicas no fundão. Estamos precisando muito.

Precisamos também de uma base da GCM. Está havendo muitas agressões nos postos de saúde, nos hospitais; inclusive pacientes que agredem diretores, médicos, que não suportam mais tanta agressão no fundão. Então, precisamos de uma base nos postos de saúde, ok? Ainda tenho mais tempo? (Pausa) Quero falar também sobre o Parque Cardeal Rossi. Foi decretado o parque, mas não houve implantação.

A gente possui abaixo-assinados dessas demandas. Com quem protocola? Ao final da audiência, eu gostaria de saber.

Muito obrigada.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Dona Sonia. Sra. Ana Maria Rodrigues.

A SRA. ANA MARIA RODRIGUES - Bom dia a todos, bom dia à Mesa. Meu nome é Ana, mas eu sou mais conhecida como Hannah. Sou conselheira do Hospital M'Boi Mirim, Complexo Vera Cruz e da UBS/AMA Jardim Capela, também sou do Conselho do Meio Ambiente Municipal.

Hoje, venho pedir o alargamento ou duplicação da Estrada Baronesa, Avenida dos Funcionários Públicos e da Avenida Estima Filho. Peço também iluminação, porque nós já fizemos, o pedido já foi, mas não implanta. Nós estamos lá e não tem essa implantação. Precisamos também da rede de bloquetes. Por estar num bairro, nos bairros que são de manancial, nós fazemos o pedido, e o pedido não é feito, porque são bloquetes ou os intertravados, que chama. A gente faz o pedido e o pedido demora tempos e tempos, e isso não é feito. Então, a gente necessita de uma equipe que faça isso. Precisamos de mais engenheiros agrônomos, que atendam à necessidade da nossa área, porque lá tem muitas árvores. O que nós temos hoje é pouco no M'Boi Mirim. Precisamos de equipamentos de ginástica e equipamento para as nossas crianças, porque hoje a gente fala de saúde. A gente é do conselho de saúde, mas você tem vários espaços que pode colocar esses equipamentos, e cadê esses equipamentos que não são colocados para a nossa população? Então, hoje eu vim aqui solicitar

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 12 DE 68

isso. E solicito também um ecoponto para o M'Boi Mirim, porque a gente fala tanto, fala tanto, tem espaço. Então, a gente precisa agilizar para que esse ecoponto venha, porque a necessidade é grande dentro do nosso território. Precisamos do aumento da GCM, aumento de carros da GCM, aumento da equipe da GCM, porque hoje a gente solicita, e eles falam: "Não tem contingente". Então, precisa aumentar, porque a nossa população, todos os dias você abre os grupos, todos os dias têm pessoas sendo roubadas, todos os dias. Você não pode ter uma aliança no dedo, você não pode ter um celular. Então, nós precisamos. Ela falou das UBSs, das agressões, então, nós precisamos do aumento da GCM.

É isso, obrigada. Um bom dia para vocês.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Ana Maria.

Roseli e depois passo o microfone para o Seu Ademar. São três minutos.

A SRA. ROSELI JOSEFA DE ANDRADE - Bom dia a todos que estão aqui.

Cumprimento à Mesa com bom dia. Eu sou Roseli, mais conhecida na região como Lili. Faço parte do Complexo Vera Cruz, UBS Vila Calu. Hoje, eu vim falar sobre o nosso meio ambiente, sobre a Sabesp. Quando foram implantadas para nós as elevatórias, tinha uma quantidade de moradores. Hoje, eu visitando - eu faço parte também da liderança com a Sabesp - elas não substituem mais os resíduos que entram nela. Com isso, está acontecendo o quê? Está poluindo as nossas nascentes. Então, não adianta fazer infraestrutura nos bairros, construir as galerias, ela ir para um tratamento de esgoto, e não ser tratada conforme deveria ser. Então, eu indo visitar essas estações, eu vi que elas estão limitadas para a quantidade de pessoas que moram em nosso território. Então, uma atenção para isso.

Também quero deixar à Mesa um esclarecimento, para que faça recapeamento do Ângela para lá, nas ruas, porque muita coisa aconteceu para cá, e para a gente que mora da ponte para lá, as ruas estão precárias. Não adianta ir lá uma equipe fazer operação tapa-buraco malfeita, e não fazer o recapeamento da rua, porque fica com relevos nas ruas.

E o meu muito obrigada.

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 13 DE 68

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Roseli. Sr. Ademar, são três minutos.

O SR. ADEMAR -Tão rápido assim? Na verdade, o que eu quero fazer é protocolo de uma moção. Eu quero saber onde eu faço, com quem que eu faço. É isso.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Somente? (Pausa) Ok. Ele vai protocolar aqui na Comissão, entrega para presidência e para os relatores.

Os próximos três, são três minutos: Rosangela Souza, Severino Firmino e Alexandre Hermínio. Estão me perguntando se deve abrir outro espaço, acho que do jeito que está, talvez, o Mário vai pôr umas cadeiras, mas sem a gente interromper. Só levantar a última fileira para colocar mais cadeiras, e tirar a mesa. Verifique, Mário, sem prejudicar, porque está chegando gente. Você, Rosângela.

A SRA. ROSANGELA SOUZA - Vereador, eu vou pedir uma troca. Posso trocar com Seu Severino? Eu troco, falo depois dele, ele é o próximo depois de mim.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Não entendi.

A SRA. ROSÂNGELA SOUZA - Eu sou a próxima a falar, eu quero trocar.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Ok, passa para ele, por favor.

O SR. SEVERINO FIRMINO - Bom dia a todas, a todos. Bom dia, Mesa, cumprimento a todos os presentes neste evento. Eu sou Severino Firmino, sou Conselheiro Participativo do Município e Conselheiro de Supervisão Técnica de Saúde do Campo Limpo. A minha vinda aqui é para uma queixa já corriqueira, uma queixa que faz bastante tempo que a gente bate nisso, ela já foi até para as conferências municipais de saúde. É a respeito do Hospital Municipal do Campo Limpo, Vila Andrade e Capão Redondo, porque nós somos atendidos em um hospital que não é do nosso território. Nós somos uma população de 700 mil pessoas fazendo aquele inchaço, aquele enchimento nesse guerreiro hospital, estou falando do Campo Limpo atual, que agora recebe as nossas demandas do território, da Subprefeitura do Campo Limpo. Então, gente, eu peço a vocês, por gentileza, olhem com mais humanidade, olhem com mais interesse político, é o que eu estou vendo que não está tendo a respeito desse Hospital, porque é necessário. Ele

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 14 DE 68

faz o quê? Ele desafoga todos os hospitais, desafoga as AMAs e UPAs recebendo essa população, entendeu? Peço a vocês que, por gentileza, nós temos dois espaços, temos um espaço que é chamado de UTI, é um terreno que tem aqui no Campo Limpo, esse terreno é muito grande, e já foi vinculado para tal. E temos também um espaço da antiga Anhanguera, espaço que está encostado no terminal de ônibus do Campo Limpo. Gente, terreno tem; dinheiro, tem que eu vi, 25 bilhões para a saúde. Então não tem a justificativa para não construir, para não atender à população. Disso eu tenho certeza, porque eu peço até, e não só essa queixa, porque as nossas UBSs estão sucateadas, nossas UBSs são de 40, 30 anos atrás. A população cresceu, a demanda cresceu, usuário aumentou, o fluxo aumentou, mas as UBSs com os seus atendimentos continuam a mesma coisa. É por isso que está gerando filas. Dessas filas, conflitos entre o usuário e o colaborador.

Então, gente, vejam isso, porque está feia a coisa, principalmente, na nossa área de saúde.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Muito obrigado, Severino.

A Rosângela Souza agora.

A SRA. ROSÂNGELA SOUZA - Bom dia a todos os presentes, à Mesa.

Eu sou Rosângela Souza, sou do CPM e CADES Campo Limpo. Toda vez que a gente fala de orçamento, eu trago a mesma fala: “o nosso maior desafio é a desigualdade territorial”.

Ainda que tivemos avanços com a regionalização, o grande problema é que ela ainda não está acontecendo da melhor forma. Comparando o exercício passado, três Subprefeituras, pelos dados que eu li, atingiram; 20, ficaram abaixo, ou seja, ainda com a regionalização, 20 Subprefeituras estão abaixo, não recebendo o orçamento devido de vulnerabilidade social.

Então, Campo Limpo; as nossas vizinhas que estão presentes: M'Boi Mirim, Capela do Socorro, juntando, a gente tem mais de 1,5 milhão, aumenta, consideravelmente, a vulnerabilidade da região.

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 15 DE 68

Chamo uma atenção específica, principalmente, porque essas áreas de grande vulnerabilidade têm problemas de moradias em margem de córrego; aumentam as áreas de R3 e R4. Isso aumenta os problemas de habitação. Não estamos destinando o valor que deveríamos para isso. Esse são dados dos relatórios da Prefeitura.

Então, chamo a atenção, mais uma vez, para que a gente olhe com atenção, esses dados, esses índices de vulnerabilidade social, para que o orçamento chegue.

Finalizando, quero falar de outra coisa. Temos o Caderno de Drenagem; temos PIU Jurubatuba; Plano de Mapa de Risco. Precisam ser executados.

Em cadeia, nesses três problemas giram os grandes problemas que nós temos na região. Então, se eles não são implantados na sua totalidade, de novo, a Subprefeitura com o seu orçamento reduzido fica remendando. Exemplos: córregos que nós temos, para qualquer problema de uma pequena obra usa-se o orçamento da Subprefeitura, porém é remendo, porque o Plano de Drenagem tem que fazer o projeto maior.

Por fim, queria falar em relação ao CPM. O CPM é um órgão autônomo, legítimo, eleito pelos munícipes da região. Tenho ouvido falas em outras audiências, dizendo que o CPM não tem capacidade técnica para tomar algumas decisões.

Eu não me sinto representada pelo grupo chamado CPM Lideranças, porque ele não é legítimo, ele não foi eleito pela população e não pode falar em nome dos 32 CPMs. Então, eu peço, gentilmente, respeitosamente, que a gente tome cuidado com essas falas, porque nós precisamos fortalecer o COM, não enfraquecê-lo. Essa fala enfraquece, não me representa.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Obrigado, Rosângela.

Severino já falou antes da Rosângela. Alexandre Ermínio, Zenaide Bernarde e Teles Rios.

O SR. ALEXANDRE ERMÍNIO - Bom dia a todos presentes, à Mesa.

Eu sou Alexandre, faço parte do maior distrito do município de São Paulo, que é o Campo Limpo. A gente atende e atua, como queiram, na comunidade do Paraísoópolis, Vila

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 16 DE 68

Andrade e Capão Redondo.

Vim falar para os senhores que 10 milhões de reais é uma mixaria. Não dá para fazer nada. Aprovamos muitas coisas. Veio para a gente saldo do remanescente do biênio passado. Conseguimos mandar um pouco de dignidade para a quebrada do Jangadeiro. Infelizmente, outras ficaram para trás.

Vou perguntar aos senhores se conhecem a Rua Marmeleira da Índia. (Pausa) Essa rua fica no Capão Redondo. Foi lá onde o jovem Eric Santos, de 24 anos de idade, foi arrastado pelas águas da enchente. E a enchente está aí, começa em novembro e vai até março. Quantas vidas mais serão necessárias perder para que possamos fazer algo?

Infelizmente, o CPM não pode ajudar. Sobrou agora um valor remanescente do biênio passado de 570 mil reais. Essa obra de contenção Marmeleira está orçada em 1 milhão de 100 reais.

Dez milhões de reais para o CPM não dá para nada. Se todos os CPMs não se juntarem para cobrar as autoridades para aumentar, o que vamos fazer nas nossas quebradas, como levar dignidade para o nosso povo? Não tem condições.

Eu peço carinho: aumentem esse orçamento. Dez milhões de reais não dão para fazer nada.

Sobre a fala da Rosangela, tem um grupinho se autodenominando de Liderança CPM. Esses comédias não nos representam. A gente nem sabe quem são esses caras, então, há poucas ideias.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Obrigado, Alexandre.

Zenaide Bernardes. Depois, Teles Rios.

A SRA. ZENAIDE BERNARDES - Bom dia a todos.

Como já foi anunciado, meu nome é Zenaide Bernardes. Além de fazer parte do CPM Campo Limpo, eu também sou liderança no bairro de nome Jardim Olinda, uma região altamente vulnerável.

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 17 DE 68

A minha fala é referente a duas coisas: primeiro, a questão da mobilidade.

Nós temos uma população idosa, cada dia mais alta, crescente a cada dia, e a nossa mobilidade está cada dia pior. Nos bairros, não existem passeios. Têm cadeirantes, pessoas com dificuldade de locomoção. Essas pessoas não têm como se locomover porque, se elas andam nas ruas, são atropeladas. Os carros não as respeitam. Haja vista que hoje, eu, entrando aqui, quase fui atropelada porque tinha uma pessoa no passeio passando mal. A gente teve que ir para a rua, eu quase fui atropelada.

Continuando sobre a questão da mobilidade, os nossos bairros têm muitas vielas, que é um meio que as pessoas usam para se locomover de uma rua para outra, para chegar em ponto de ônibus, em feiras livres. Essas vielas estão todas sucateadas. Você anda nos bairros, vê duas ou três vielas arrumadas, o restante, totalmente detonadas, sem nenhum cuidado.

As nossas praças que são espaços para as nossas crianças: “vamos viver melhor”. Viver melhor onde, já que as praças também estão sucateadas? Com 570 mil dá para fazer o quê? Praticamente nada, principalmente, cuidando da viela. Uma viela já foi classificada em 150 mil. Com 570 mil como é que se vai arrumar 300 vielas que têm na nossa região? A Sub pode confirmar essa informação; o nosso Subprefeito Ricardo que nos recebe muito bem, nos atende no CPM Campo Limpo.

A questão da segurança: gente, segurança e mobilidade andam juntas. Quando tem passeio, têm lixo, tem entulho jogado nas ruas. Chega fim de ano, a pessoa troca seus móveis e coloca tudo no passeio.

Então, eu acho que a população também junto com as autoridades, têm que ter essa conscientização para que a gente ande juntos e de mãos dadas.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado.

Teles Rios. Depois, Vera Lúcia.

O SR. TELES RIOS - Bom dia a todos. Eu me chamo Teles Rios, represento o Conselho Participativo que acabou de falar, por meio dos nossos representantes. Quero

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 769

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 18 DE 68

cumprimentar a Mesa, na pessoa do Presidente Jair Tatto e do meu Subprefeito Ricardo Bittar; todas as autoridades. Um bom dia a todos. Muito obrigado pelo comparecimento. Quero cumprimentar a população da Zona Sul, em nome da nossa população. A nossa Subprefeitura representa 750 mil pessoas, o nosso Prefeito tem 68 milhões para poder atender toda essa turma. Então, eu quero pedir aqui, em audiência pública, que, pelo menos, aumente para 100 milhões a verba da nossa Subprefeitura. Eu represento o povo pobre, preto e periférico, eu faço parte do GT de Cultura na Subprefeitura, no CPM, e eu tenho projeto sociocultural e do *hip hop* contra a drogadição.

Então, eu gostaria que a Secretaria de Cultura mandasse verba para nós, porque não está chegando verba. Nós tivemos uma audiência pública com o Secretário Totó, ele falou que ia verificar essa parada para nós. Eu quero falar, em nome do outro conselheiro que não conseguiu se inscrever aqui, com relação ao Córrego Marmeleiro, que nós perdemos uma vida lá de um jovem. Até hoje ele não foi achado. O nosso piscinão, que tem na Ellis Maas, está sendo pleiteado, está tomando barrigada, colocando para frente a solução lá. Vão começar as chuvas, nós vamos perder mais pessoas lá. Então, gostaria que as autoridades tivessem uma atenção com relação a isso.

E quero dizer o seguinte, nós precisamos de cultura, porque o jovem de zero até 22 anos e os 60+ estão abandonados. Estão tratando os 60+ como se fossem uma sucata, uma velharia. Nós temos que entender, se você assistir qualquer filme, vai ter um ancião lá para você consultar. Esse ancião é uma pessoa 60+, que um dia ele passou por tudo isso daqui, viu a melhora, ajudou a melhorar, e as pessoas estão abandonando-os. A gente não pode fazer isso. Se vocês quiserem chegar lá nessa idade, você tem que respeitar quem já passou, porque quem já passou está vendo tudo. Fez muita coisa para vocês estarem no conforto.

Então, é isso que eu peço para vocês, e parabéns à Mesa, e muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado. Vera Lúcia.

A SRA. VERA LÚCIA – E os 60+ estão aqui. A maioria que vem aqui na frente com o cabelinho branco. Bom dia a todos, à Mesa. Eu sou Vera Lúcia, da Associação Amigos do

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 19 DE 68

Parque Regina. Vou dizer bem rápido o seguinte: não adianta, eu vou colocar tudo isso, mas não adianta a Prefeitura do Campo Limpo fazer, ou todas, e os munícipes colocarem o lixo no mesmo lugar. Não há verba suficiente para estar tirando, tirando, tirando. É uma questão de conscientização. Então, aqui, a reforma e colocação de algumas vielas, placas de cimento na Rua Zacarias Dias Cortes, entre os números 388 e 376, da Rodrigues Adorno. Estive lá várias vezes, e lá é um ponto meio complicado. É uma viela muito larga, bem comprida, e ela tem luz no começo e no final. Na parte do meio fica bem escuro, então, solicito também que a Enel coloque um poste para ver se melhora um pouco, para evitar o uso de drogas.

E os munícipes, foi o que eu acabei de falar agora, colocaram vários entulhos sempre no começo. Então, virou um ponto vicioso ali. A questão da Enel e a Defesa Civil, esse aqui é o mais complicado, que já foram feitas várias reclamações. Na Rua Zacarias Dias Cortes, também, em frente ao número 55, tem a torre de alta tensão, dois munícipes estão escavando, retirando terra, e pode acontecer queda das moradias que fazem parte da Leitão da Cunha, e, infelizmente, até a queda da torre. Isso é muito grave. O pessoal da Defesa Civil foi lá várias vezes e voltou e não tomou solução. Vai acontecer? Vai. A associação já avisou? Já. Fiz visita aos moradores? Fiz. E estou alertando, tem lugar que já não fecha mais o portão, que já está rachando o muro e a casa da pessoa.

Agora estou aqui, a munícipe que está aqui ao meu lado, na Bernardo Correa Leitão, tem uma árvore que está com cupim. Estou com ofício aqui, vou entregar para tomarem providências. Na Eugênio Ribeiro, com a Geraldo Cubas Ferreira, Leitão da Cunha, 48, ao lado da associação, que é o muro, virou um ponto viciado. Então, tem que passar, pelo menos, uma vez no mês ou na semana para retirar esses entulhos. E na Rua Rodrigues Adorno também. Parte do SP Trans, na Rua Jorge Alberto Basso, em frente ao 557, uma lombada, um redutor de velocidade, porque acontecem vários acidentes com motos. E na esquina da Valentim de Abreu...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Dona Vera, nós precisamos que você deixe protocolado tudo isso. Nós temos, inclusive, um formulário físico, porque hoje não vai dar tempo de responder caso a caso. Mas nós fazemos questão, os relatores. Então, não há necessidade

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 20 DE 68

da leitura. Eu preciso de protocolo, a senhora tem como deixar com a gente?

A SRA. VERA LÚCIA – Vou deixar aqui.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Por que, daí, pode ocorrer o quê? Vocês vão ler tudo aqui e não vai acontecer nada. Ao invés de ler tudo, é importante protocolar, porque os senhores relatores, com certeza, é só uma questão de dinâmica.

A SRA. VERA LÚCIA – Então, vou fazer uma colocação. Parte desse material que eu estou lendo, me desculpe a Subprefeitura do Campo Limpo, foi feito com protocolo. Simplesmente, no meu celular está lá, já foi realizado e não foi realizado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Mas agora aqui é audiência da Comissão de Finanças.

A SRA. VERA LÚCIA – Então, por isso que eu estou vindo.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Mas o tempo da senhora encerrou.

A SRA. VERA LÚCIA – Esse aqui eu vou apenas entregar na mão do Vereador, que é o Parque Regina, eu vou entregar na mão dele, que já está protocolado e tem protocolo.

Agradeço a todos. Mas foi feito, e está dizendo que foi feito, e não foi feito na Subprefeitura do Campo Limpo.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – É importante protocolar aqui. Nós temos também um formulário físico, que vocês podem preencher. Retire ali e preencha as demandas. Também tem pela *internet*, *ok*.

Marcelo Siqueira. Depois, Benilton Lopes.

O SR. MARCELO SIQUEIRA MOREIRA – Bom dia a todos, bom dia a todas. Meu nome é Marcelo Siqueira Moreira, sou integrante do agrupamento CPM Lideranças SP.

Vereadores que estão à Mesa, é muito preocupante o que a gente está ouvindo e vendo na questão do orçamento para as Subprefeituras. A Subprefeitura, da qual faço parte como morador, que é a Subprefeitura da Capela de Socorro, se hoje o orçamento das Subprefeituras fosse transformado numa tabela do Campeonato Brasileiro, a minha Subprefeitura cairia para a segunda divisão, porque nós estamos em 28º lugar, 51 milhões, Jair.

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 21 DE 68

Em que a gente vê que a nossa população da Capela de Socorro, que tem lá o maior bairro do Estado de São Paulo, que é o Grajaú, a gente lamenta, Vicente Calvo, que a gente está naturalmente com a menor fatia. A gente viu que Ipiranga, por exemplo, tem 75 milhões, que, naturalmente, pode até representar, mas pega a diferença da Capela de Socorro, que são 51 milhões, tem 24 milhões de *gap*, Toninho, que você está, aí, na Mesa, nosso Subprefeito, e a gente percebe que a gente tem que mudar isso.

Foi falado para os Vereadores aqui que há naturalmente uma defasagem desse orçamento, que ainda pode ser revisto. Então, nós temos que fazer essa mudança mesmo, essa mudança para fazer as coisas acontecerem. A gente não está pedindo favor. Todos nós que estamos aqui hoje, aqui dentro deste auditório, estamos realmente querendo mudança, mudança neste orçamento pífio, que veio da Prefeitura para os Vereadores avaliarem. Tem o PL 1169, que é o Marcelo Messias que está relatando; o PL 1168, que o Silvinho está relatando, que é o PPA, e a gente precisa ter essa mudança de representatividade. Então, só para finalizar, nesses segundos finais agora que eu tenho, que eu fui citado, o nosso agrupamento, aliás, foi citado aqui, o CPM Lideranças SP. Deixo bem claro, o CPM Lideranças é um movimento da sociedade civil. Ele não representa e não é Conselho Participativo. Nós participamos, há muitos anos, já do Orçamento Cidadão e das discussões na cidade. Então, o nosso agrupamento merece respeito, sim, porque a gente não é o Conselho Participativo. O Conselho Participativo tem autonomia, tem um decreto, que é o 59.023, e tem que agir conforme está na legislação. Então, é isso que eu falo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Benilton Lopes. Depois, Mayra Peixoto.

O SR. BENILTON LOPES – Bom dia a todos e a todas. Bom dia à Mesa. Eu sou o Pastor Benilton, do Jardim Tancredo. Sou do Instituto Social Nazira Lopes, da Sub M'Boi Mirim, onde tem a Subprefeita Dra. Flávia, que é minha referência. Também temos um Vereador, em que a quebrada tem voz, e ali a quebrada pode trazer as suas petições para morarmos em um bairro cada vez melhor.

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 22 DE 68

E eu, estando aqui neste dia de hoje tão lindo, não poderia deixar de falar para todos e para a Mesa que hoje é Dia da Proclamação da República. É uma das datas mais simbólicas da história política do Brasil. Em 1889, se encerrou o regime monárquico no país e deu-se o início ao sistema republicano. Então, é uma data em que nós estamos aqui buscando melhorias na política através dos nossos governantes, e não poderia deixar de dizer isso sobre este dia tão importante para nós.

Eu queria falar que a Enel colocou medidores de energia elétrica na comunidade onde tem becos, vielas, e hoje todos os medidores estão em situação de risco. Estão todos quebrados, despencados, e agora a Enel não quer se responsabilizar, mas lá mora um público de baixa renda. Ela foi lá e colocou e cobra tarifa, mas não quer fazer a manutenção disso. Agora, como que alguém de baixa renda pode ir lá e instalar um medidor? Não tem condições. Então, a Enel tinha que ter a responsabilidade de onde ela entrou na viela e aplicou o medidor, ela fosse lá fazer a manutenção, porque estão correndo risco de vida, e as crianças passam pela viela, passam pelos becos e, aí, não tem nenhum recurso. Eu também gostaria de falar sobre os protocolos da Enel. Já avançou um pouco através das participações, mas ainda tem muito protocolo que ela não está conseguindo atender. Então, há defasagem da equipe, e assim vai seguindo. Então, teria que ter um aceleração nisso aí.

Eu também queria falar um pouco da Sabesp. A Sabesp, na travessa Amélia, tem um córrego, um córrego aberto, e ela foi lá também e colocou hidrômetro. Só que quando vem as chuvas, a água do esgoto entra pelo banheiro da população carente. E, aí, como que ela paga? O esgoto paga a água e o esgoto retorna para a casa dela. Então, teria que dar uma atenção ali, na travessa Amélia, atrás do Colégio Amélia, sobre essa situação que a população sofre há tempos.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado. Mayra Peixoto. Depois, Dárcio Maduro.

A SRA. MAYRA PEIXOTO – Bom dia a todos. Eu sou a Mayra Peixoto. Eu sou enfermeira de saúde de gestão pública. Atuo dentro das práticas integrativas, complementares.

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 23 DE 68

E eu queria aqui falar um pouquinho sobre as crianças neurodivergentes, que hoje mães esperam até seis meses ou mais para uma vaga terapêutica. Crianças perdem tempo precioso de desenvolvimento e profissionais qualificados que poderiam estar transformando vidas, seguem sem espaço e nem incentivo para atuar. O hospital do Campo Limpo está em colapso. Atende praticamente toda a Zona Sul, mas a estrutura não comporta mais a nossa população. Eu vi isso de perto quando meu pai sofreu um acidente e a situação é muito precária lá.

Então, eu peço para que a Prefeitura, os órgãos competentes possam dar uma atenção para isso. Gostaria também de falar que alguns convênios também vêm descredenciando algumas clínicas e as mães estão ficando sem atendimento. Tem um projeto já pronto também, tem um espaço, estrutura, e eu peço só oportunidade para que possamos levar isso adiante. A minha fala seria essa. Sou do Conselho Participativo Municipal da Sub do Campo Limpo e somos um órgão sem fins políticos. Somos voluntariados. E queria que isso ficasse bem claro também. Seria isso.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Mayra. Dárcio Maduro. Depois, Carlos Praia.

O SR. DÁRCIO MADURO – Bom dia ainda a todos e a todas e aos companheiros também do CPM, Conselho Participativo da Sub Campo Limpo. Eu sou o Dárcio Maduro, do Distrito do Capão Redondo, marido da Liliane de Castro Coutinho, titular, e autor também da proposta 2059: Revitalização do Espaço Público e Implementação das Áreas Verdes. Trata-se da rua da feira do conjunto habitacional Jardim São Bento, que foi viável. Passou no Plano de Metas do *site* Participe Mais. Tivemos 70 votos. Este orçamento está em torno de um milhão e 700 mil, porém acabou a verba e ficamos de fora. E precisamos do apoio também da Secretária Márcia, do Subprefeito Ricardo, dos Vereadores.

Eu passei essa proposta, que não precisa ser protocolada, porque está lá no *site*. Quem quiser acessar o *site* Participe Mais, é a 2059. Então, vocês podem acessar lá, porque essa proposta está emperrada há mais de 20 anos. Essa rua, que tem mais de 500 metros, é uma rua comercial, muito movimentada, quando chove encham os buracos de água. Vai ser feita

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 24 DE 68

também a arborização da área verde, do Conselho do Meio Ambiente também, mas para isso precisamos dessa obra em andamento, em execução. Precisa de verba, de Deputados e Vereadores, então quem se interessar, por favor, acesse e procure a gente: @darciomaduro nas redes sociais.

Muito obrigado, estamos juntos, CPM, Subprefeitura de Campo Limpo, oficial, nós não somos *fake*.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado. Carlos Praia. Depois, Ricardo Sousa.

O SR. CARLOS PRAIA – Bom dia, bom dia, bom dia, senhoras e senhores. Quero cumprimentar a Mesa, toda celebridade e autoridade que acompanha a Mesa, e bom dia para todos vocês aqui. Pessoal, vocês podem se sentar, por favor, muito obrigado pelo carinho e atenção, podem se sentar, por gentileza. Bom, vamos lá, está cheio de problema, não está? Eu vou fazer três pedidos aqui, que me pediram, porque eu não ia pedir nada, está cheio de problema, não preciso falar mais nada.

Vamos lá, mais investimento na cultura. Na região do M'Boi Mirim, só tem uma casa de cultura, mais investimento nessa área. Para a terceira idade, gente, cultura é saúde. Então, vamos lá, mais investimento. É isso aí que eu vou pedir. Resumindo, todo mundo já falou que não tem UBS, não tem hospital, mas tem um hospital desativado na Avenida Santa Amaro, 6823, que era o antigo Hospital São Leopoldo. O Hospital Regional Sul não está atendendo mais. Sabem o que está faltando? Vou deixar bem claro aqui, para toda a Mesa e para todos vocês: falta estabelecer critério e igualdade

A fatia do bolo está sendo fatiada errada. O dinheiro que vai para a cultura, poderia vir para a saúde. Então, tem que fatiar o bolo certíssimo. Está errado, porque Luan Santana, agora no final do ano, gente, vai levar um milhão e meio para cantar na Paulista, no Réveillon; Anitta, dois milhões; vai vir também o Belo, levando uns 700 mil. Pega esse dinheiro, chama a filha da Doris lá, o pessoal do Samba da Praça, no Parque Santo Antônio, no Capão, têm várias pessoas que cantam pagode, que cantam *rap*, leva para ir lá na Paulista. Ah, não tem dinheiro para pagar? Contrata talentos, apanha talentos para fazer o *show* lá, me leva, que eu vou lá e

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 776

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 25 DE 68

nós sentamos o pau e nós vamos fazer a virada do ano, despesa zero. E, aí, pega esse dinheiro, investe na saúde, investe lá no Escadão, na Sepultura, investe lá no Jangadeiro. Ah, está cheio de carro velho, a CET falou que não tem carro para tirar os carros abandonados na rua. Não tem? Pega o carro da Vanessa, amarra a corda, arrasta esses carros. Contrata um artesão, arranca o capô, faz cobertura de ponto de ônibus. Gente, está difícil arrumar a casa? Me chama, me leva lá e me dá o poder da caneta na minha mão, vocês vão ver se nós não arrumamos isso aí.

Muito obrigado pela atenção. Obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Ricardo Sousa.

O SR. RICARDO SOUSA – Bom dia a todos. Meu nome é Ricardo Souza, conhecido como Da Ponte para Cá. Primeiro quero agradecer a Deus; agradecer a presença de todas as lideranças da região de M'Boi Mirim e Campo Limpo, que estão aqui presentes; agradecer à Mesa. Parabéns à Mesa, meu Presidente da Mesa, nosso Vereador Jair Tatto. Nós temos a musa de 2026, a nossa Subprefeita, Dra. Flávia, tem que ser assim, a musa do orçamento de 2026, né. Parabenizo a doutora pelo trabalho que vem sendo realizado na região de M'Boi Mirim. Parabenizo também ao nosso Vereador Silvinho Leite pelo trabalho que está sendo feito também junto à Subprefeitura e à Câmara Municipal de São Paulo. Parabenizo também o nosso Prefeito Ricardo Nunes que, nesta semana agora inaugurou mais uma Casa da Mulher, na região da Zona Leste. Aproveito também, quero pedir também com relação à habitação, do Pode Entrar, aumentar mais esse plano do Pode Entrar. O Secretário da Habitação não está aqui, mas eu sei que vai chegar até ele também.

Também sobre o alargamento da Estrada do M'Boi Mirim, eu creio que este ano já começa alguma coisa e no ano que vem vão dar andamento também ao alargamento da Estrada do M'Boi Mirim e também o alargamento da Estrada da Baronesa. Eu moro próximo da Estrada da Baronesa, e creio que na nossa região vamos ter uma farmácia de alto custo, essa farmácia de alto custo ela é do Governo. Mas eu creio que a Câmara Municipal lutando com as lideranças e todas as comunidades nós vamos ter essa farmácia de alto custo. Vou pedir ao meu Vereador

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 26 DE 68

Silvinho Leite sobre essa demanda da farmácia de alto custo. E aproveitando também o meu tempo quero fazer os meus agradecimentos a todos, que Deus abençoe a vida de cada um de vocês.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Ricardo. Maria Inácia Farah. Depois, Luzia Montoro.

A SRA. MARIA INÁCIA FARAH – Bom dia a todos. Meu nome é Inácia, eu estou aqui representando o Fórum da Cidadania da Pessoa Idosa, de Vila Mariana, e estou conselheira da Supervisão Técnica de Saúde Vila Mariana. Queria expor aqui que a população idosa do nosso território é de aproximadamente de 94 mil pessoas, sendo que quase 34 mil são atendidas pelas UBSs da região, mas somente 2.300 pessoas idosas têm a AMPI, que é a Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa.

Então, o que eu venho solicitar é ampliação do serviço de atenção básica para atendimento dessa população, para cobrir o vazio sociosanitário e socioassistencial, com a melhoria dos equipamentos existentes, que estão com falta de dotação orçamentária específica e profissionais. Assim como a implementação da URSI, de equipes PAI, porque atualmente a gente só tem as equipes no distrito de Jabaquara, no território de Jabaquara que atende Vila Mariana. Também a implementação de novos NCIs, que nós só temos um, de Centro Dia e o aumento de vagas de atividades físicas para as pessoas idosas, com a reforma do Mané Garrincha, que é um equipamento que está lá deteriorado e que poderia ser reformado e oferecer as atividades para as pessoas 60+.

Então, a gente conhece e sabe que a longevidade precisa desses equipamentos para ter a sua parte saudável e São Paulo acabou de receber o selo de Cidade Amiga da Pessoa Idosa. Mas isso não deveria ter sido recebido, porque a gente não tem uma cidade amiga da pessoa idosa.

Muito obrigada.

- Assume a presidência o Sr. Marcelo Messias.

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Obrigado. Próxima inscrita, Luzia

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 27 DE 68

Monteiro. Depois, Jeferson dos Santos Moraes, por favor.

A SRA. LUZIA MONTEIRO – Bom dia a todos. Hoje eu falo na condição não só da Frente do Movimento dos Coletivos em Defesa da Pessoa Idosa, mas também na qualidade de moradora da zona Sul. Então, eu quero me posicionar aqui. Bom dia, Felipe. Nós nos conhecemos na Vila Mariana, tem um novo Subprefeito. Bom dia a todos aqui. Eu vou chamar a atenção para três pontos aqui para a zona Sul, porque nós estamos dentro desse território.

A primeira questão, que eu quero colocar, é a gente trazer o CRAS indígena para a zona Sul. Eu falo isso porque eu participo intensamente das discussões com as populações indígenas e nós temos feito um trabalho bastante ativo na terra indígena do Jaraguá. E lá a gente tem encontrado que, se a situação do idoso é ruim na cidade, é pior ainda dentro da terra indígena. Então, eu quero colocar essa questão. É extremamente importante, porque aqui nós temos a Tenondé Porã, e a gente precisa dar uma atenção especial, porque temos essa qualidade da cidade, essa diversidade da cidade.

A segunda questão que eu queria colocar é que, em função do selo da pessoa da cidade, da pessoa amiga, da pessoa idosa, se criou um grupo de trabalho intersetorialidade da longevidade. É importante isso. É um primeiro passo. Foram chamadas várias Secretarias. Agora, eu quero chamar a atenção ao seguinte: se essas Secretarias, todo esse grupo, discutir e não articular com as Subprefeituras, nós vamos estar, de novo, num processo encastelado. Porque é dentro das Subprefeituras que nós vamos ter que chamar audiências, microdiscussões, para que a gente identifique, de fato, qual é a situação do idoso. E dentro de alguns desses locais, nós temos vários fóruns. Nós temos os fóruns que estão aqui presentes. Nós precisamos fazer crescer isso na cidade, para que a voz do idoso seja a voz protagonista do seu processo.

Essa é uma questão que eu queria colocar, chamar a atenção, porque eu vi que no decreto, no que está publicado, a Assistência Social não está presente, e eu acho que deveria ter uma representação das Subprefeituras lá, para a gente provocar esse diálogo. Essa é uma questão extremamente importante. E dá o número aqui da zona Sul. Nós somos mais de 635 mil idosos na zona Sul. Então, a zona Sul é o segundo local de maior concentração de idosos da

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 28 DE 68

cidade. Nós temos que ter uma atenção especial.

Por último, eu queria fechar no seguinte. Há anos nós viemos pedindo para a Secretaria do Trabalho Estamos pedindo a base de dados dos microempreendedores, um milhão e meio, e não conseguimos saber o número de idosos que são microempreendedores e fazer uma política recortada.

E, por último, vou dar um número fresquinho para vocês: 65+, o estudo que fizemos do IBGE: mais de 84 mil pessoas trabalhando na cidade de São Paulo, cresceu o dobro de 2014 para 2024. Então, somos ativos.

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Obrigado.

O Sr. Alex Albuquerque, por até três minutos, por favor. Depois, Sra. Maria Adalgisa Pinto.

O SR. ALEX ALBUQUERQUE - Vai ser suficiente.

Primeiro, bom dia a todos que estão participando de um evento tão importante para nós, porque este é o nosso momento de fala, muito importante.

Quero agradecer estes três minutos e cumprimentar a Mesa, nas pessoas do Relator do PPA, Silvinho Leite, e do nobre Vereador Marcelo Messias, Relator do Orçamento de 2026.

O que eu gostaria de colocar aqui é na parte da Saúde. Sou Alex Albuquerque, faço parte do CPM da Subprefeitura do M'Boi Mirim e do Conselho de Saúde da nossa região. Sendo assim, eu gostaria de uma UPA no Hospital M'Boi Mirim, porque precisamos ter uma unidade para fazer a classificação de quem chega naquele hospital, pois há pessoas que chegam lá no azul, no branco, que são mais leves, que poderiam estar em outro local e acabam utilizando de uma estrutura do hospital e atrapalhando um pouco as questões de situações mais graves e a um custo mais elevado. Para essa UPA, poderíamos aproveitar, de repente, aquela CCR que está fazendo um trabalho ali ao lado para participar dessa construção, com investimento, ela vai pegar um pedaço do hospital para a UPA e um Centro de Reabilitação.

Isso é na parte da Saúde. Na parte da Cultura, temos muitas atividades boas do nosso lado, M'Boi Mirim. A Subprefeitura tem apoiado bastante, temos muitas ações de cultura, mas precisamos lá de um Centro Cultural M'Boi Mirim e, além disso, de mais recursos para a Casa de Cultura M'Boi Mirim, para que ela possa, sim, privilegiar os nossos artistas locais e regionais e os valorizar. Então que venham mais recursos daquela casa de espetáculo M'Boi Mirim, sem contar que temos mais de 750 mil munícipes.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 780

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 29 DE 68

Queremos que tenha mais recursos na Subprefeitura, principalmente nas áreas de risco, porque geralmente temos muitos problemas no final do ano, quando tem aquela chuvarada e devemos fazer um pouco mais de investimento, com recursos financeiros para a Subprefeitura de M'Boi Mirim, além de mais recursos para zeladoria, porque nossos bairros precisam ser melhor zelados. Mas não é porque a Subprefeitura não está fazendo. Na verdade, faltam recursos financeiros. Então, por gentileza, nossos Relatores deem uma olhada para a nossa Subprefeitura que tem mais de 750 mil habitantes.

Obrigado. O nobre Vereador Silvinho está sempre lá conosco também.

- Assume a presidência o Sr. Jair Tatto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Sra. Maria Adalgiza Pinto. Depois, nobre Vereador Dheison Silva.

O Sr. Thiago chegou para compor a Mesa, assim todas as Subprefeituras fisicamente estão representadas.

A SRA. MARIA ADALGIZA PINTO - Bom dia. Com meus cumprimentos à Mesa, à Assembleia, e em especial uma ressalva à Mesa, pois há, neste momento, 13 pessoas na Mesa, somente uma mulher. Isso está representando o que a política representa no papel feminino.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. MARIA ADALGIZA PINTO - Obrigada. E parabéns Subprefeita por estar aí, pelo menos uma nos representando.

Venho solicitar, em nome de todos os movimentos das pessoas idosas de toda a São Paulo, mas, em especial, aqui da nossa região Sul, venho reforçar o que foi dito na Câmara: o Vale 60+ que seja aprovado. E, dentro da área da cultura, reforço o protagonismo da pessoa idosa nos projetos e nas ações que acontecem. Venho pedir, em especial, que saia do papel o CEU Vila Gilda, por favor, e ressalto um projeto que acontece no Jardim Ângela, como exemplo dentro da área da cultura, que é feito pela Cia de Artes Decálogo JALC, que hoje completa 24 anos, a quem faço hoje uma homenagem, e que tem um projeto sensacional chamado Para onde voam os pássaros? Os pássaros voam com residência artística para as pessoas idosas, inclusive com sarau. Recomendo que vocês conheçam esse projeto maravilhoso.

E aqui me expandindo, quero falar da educação, e de reforçar que o Mova é extremamente importante para as pessoas idosas que, às vezes, só precisam de um espaço para se sentirem confortáveis na educação, não necessariamente para responder a questões e para passar de ano, mas para se

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 781

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 30 DE 68

sentirem contempladas pelo que foi negado durante anos na sua vida. Então, reforçar o Mova no período diurno, que contemple melhor os idosos.

E ao mesmo tempo, o EJA diurno. Afinal, o EJA também é para quem não conseguiu, os idosos, completar os seus estudos.

E, por último, na educação, falar do Instituto Federal Jardim Ângela, que venha contemplar os idosos com pesquisas e projetos com relação à memória destes nas suas lutas na região e em outras atividades que eles possam participar.

E só para terminar, faltam só alguns segundos, em homenagem a todos os idosos e a todos os presentes, que um dia também espero que cheguem a idade que temos e muito mais, com esse poema bem curtinho. É bem breve:

“Renovação. Renovação dos sonhos adormecidos, dos projetos inacabados, da alegria sufocada, do grito preso na garganta, da caminhada interrompida. Reinvente luz, câmera, ação. O palco da vida é todo seu. Acorde seus sonhos. Refaça os projetos. Cante com alegria. Grite para você ouvir. Continue além da curva. Livre em seu caminho”.

Parabéns, idosos.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, dona Maria.

Nobre Vereador Dheison Silva. Depois, a Sra. Miriam.

O SR. DHEISON SILVA – Pessoal, bom dia a todos e a todas. Obrigado, Sr. Presidente Jair Tatto, aos nossos Relatores Silvinho Leite e Marcelo Messias.

Este momento das audiências públicas é extremamente enriquecedor para nós ouvirmos a demanda da cidade. O recado que todos os oradores até aqui passaram é que o Orçamento não é suficiente. Se pudéssemos resumir a fala de todo mundo que já falou, é que o Orçamento não dá conta.

No papel, é muito bonito falarmos que está aumentando de tanto para tanto. O total das Subprefeituras vai ter um aumento de 16%. O problema é que não vemos isso quando estamos na viela, na rua, quando vamos na UBS. Esse aumento não é percebido pelas pessoas. E digo porque não é percebido: porque o modelo está errado.

Sou um superdefensor de Subprefeitura, de descentralização. Aliás, sou a favor, inclusive, que na cidade de São Paulo tenhamos mais Subprefeituras. Por exemplo, o Grajaú tinha que ter uma

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 782

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 31 DE 68

Subprefeitura, é o maior distrito da cidade de São Paulo. Não tem sentido o Brás, que vende tanta roupa, que é tão importante economicamente para a cidade de São Paulo, ser da Subprefeitura da Mooca. Tinha que ter uma Subprefeitura própria. O Brás, e assim por diante. Eu podia ficar falando aqui.

Sou um grande defensor. Cada subprefeito, subprefeita, é como se fossem prefeitos de cidades grandes. O Toninho é como se fosse prefeito da cidade de Diadema e cada subprefeito é como se fosse de Embu-Guaçu, de Embu das Artes, de Santo André, de cidades grandes. E não é com 50, 60 ou 70 milhões que se cuida de uma cidade grande. O problema está no modelo. O modelo está centralizado. Temos que descentralizar esse Orçamento. Ele tinha que ser, pelo menos, o triplo para cada Subprefeitura para executar o que realmente precisa na ponta. Não dá para centralizar na Secretaria de Subprefeituras. Aliás, um Secretário que não tem a coragem que esses Subprefeitos têm de vir aqui dar a cara para ouvir o povo.

O Secretário Fabricio Cobra se negou a estar numa audiência pública. Covarde.

Então, acho que temos que ter Subprefeitura, sim. Quero parabenizar o trabalho de cada subprefeito, mas tem que ter orçamento para poder executar a política pública na ponta, que é o que está todo mundo falando.

E não adianta fazer isso só em época de eleição. Eu trouxe um dado para vocês que é o seguinte: de janeiro a setembro de 2024, foram executados, gastos, empenhados e executados 638 milhões no conjunto das Subprefeituras que aqui estão. De janeiro a setembro de 2025, este ano, que não é ano eleitoral, só se executou 434 milhões. Dados da Fazenda, não sou eu que estou inventando na minha cabeça. Ou seja, temos uma redução do mesmo período do ano passado, que era ano eleitoral para este ano, que não é ano eleitoral, de 203 milhões de reais, menos 32% do orçamento. Ou seja, precisamos aumentar a execução orçamentária, não diminuir. Por isso que um monte de gente que está falando aqui está percebendo que a sua vida não melhorou lá no bairro, porque temos uma redução de um ano para o outro, de 200 milhões de reais. Tínhamos que ter um acréscimo de 200 milhões de reais e que ter gasto mais, investido mais nas periferias da nossa cidade.

É isso que está acontecendo, por isso acho que precisamos... Nobre Vereador Marcelo Messias que tem um grande desafio de ser o Relator do Orçamento, aumentar substancialmente, sim, o recurso das Subprefeituras, mas, sobretudo, descentralizar. Não dá para ficar com um Secretário que está lá no Centro de São Paulo, que não está nem aí para a realidade das periferias, que sequer vem numa

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 32 DE 68

audiência pública, e não valorizar os Subprefeitos que estão na ponta, no dia a dia, trabalhando pelas pessoas.

Obrigado. Estamos juntos e misturados.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, nobre Vereador Dheison.

Sra. Miriam Pimentel de Souza. Depois, a Sra. Maria Helena.

A SRA. MIRIAM PIMENTEL DE SOUZA ROCHA - Primeiro, eu gostaria de cumprimentar a Mesa, a nossa Subprefeita, a Dra. Flávia, e todos vocês, pois este momento é muito importante para nós, conquistado, à base de muita luta, para que pudéssemos estar aqui fazendo este diálogo junto aos nossos Subprefeitos.

Meu nome é Miriam, como já foi dito. Faço parte e represento aqui o Fórum da Pessoa Idosa, da região de M'Boi Mirim, e venho falar com vocês sobre a quantidade de pessoas idosas que temos na cidade de São Paulo. Somos mais de dois milhões, mas vou dar um outro índice, uma outra fala: somos, na região de M'Boi Mirim, no Jardim São Luiz, a nossa Subprefeitura, mais de 70 mil idosos. Conseguimos ver isso quando saímos à rua, os cabelos brancos aparecem. Somos 70 mil idosos na região. Então precisamos de equipamentos que contemplem as necessidades dessa população que está envelhecendo.

Acho que já fui contemplada em muitas falas, quando falamos sobre a educação, sobre a cultura, sobre acessibilidade, transporte, quando foi falado sobre a infraestrutura, mas eu venho aqui, enquanto M'Boi Mirim pedir um equipamento que não temos no nosso território, que é um Centro DIA para a pessoa idosa. Esse equipamento é de extrema importância para o nosso território, visto que nossas famílias não estão preparadas para cuidar da nossa população idosa e que elas precisam de um equipamento que dê a elas esse reforço nesse cuidado com esse idoso.

Vivemos numa periferia onde precisamos sair para ir trabalhar. O tempo que levamos para chegar no nosso trabalho, por conta de trânsito, por conta da questão do transporte, é em média duas horas, uma hora e meia. Quem mora no Vila Gilda, quem mora no Nakamura, no Vera Cruz, sabe o tempo que levamos para chegar em Santo Amaro.

Então, venho aqui fazer essa solicitação para nossa Subprefeita, para os nossos Vereadores, para um aumento do orçamento para a assistência social, porque ela é extremamente importante e é a que lida com as vulnerabilidades das pessoas na cidade de São Paulo e, em especial, da população idosa e das nossas crianças.

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 33 DE 68

Obrigado, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vou ouvir a Sra. Maria Helena, que eu tinha anunciado. Depois vamos ouvir o nobre Vereador João Ananias.

A SRA. MARIA HELENA - Bom dia a todos, à Mesa. É um prazer imenso cumprimentar a todos em nome do meu território, Campo Limpo, Capão Redondo. Uma audiência pública com tanto Subprefeito, nobres Subprefeito aqui, é uma importância muito grande e o peso da responsabilidade de ouvirem de todos nós e levarem isso como um favorecimento para todas essas demandas que foram aqui pedidas.

Eu sou Maria Helena, moro no território do Campo Limpo há 35 anos. Sou Conselheira da Saúde em cinco segmentos de Saúde e do Conseg Capão Redondo também, há 30 anos, exercendo o meu mandato como Vice-presidente.

E poderia falar aqui o dia inteiro em segurança, em saúde, mas como vejo que o Hospital Campo Limpo, onde eu também sou Conselheira desse hospital e da UPA, além das supervisões e sei das necessidades básicas e, às vezes, até muito além da população.

Venho em nome de todo o nosso território. O nosso Hospital Campo Limpo está, como a colega falou, realmente, não no colapso, porque tem uma direção maravilhosa lá, e são coisas que, às vezes, não dependem da gestão, mas, sim, dos Srs. Vereadores. O Hospital Campo Limpo recebe de porta aberta, é um hospital de traumas e tantas outras patologias que chegam lá.

E, recentemente, são dois casos que tive o conhecimento e venho a vocês pedindo: precisamos, de uma angiografia cerebral no nosso território, porque, ao que me falaram, esse aparelho só tem em quatro hospitais aqui de São Paulo. Então, o Hospital Campo Limpo recebe muitos traumas, esfaqueados, acidentados, às vezes, várias pessoas da sociedade, também, que são as acidentadas, no Morumbi etc. O primeiro Socorro é o Hospital Campo Limpo.

Então, uma pessoa ficar 20 dias esperando uma angiografia, porque ela teve um derrame cerebral e ela esperar essa fila e não dar tempo, essa pessoa vir a óbito, realmente é um caos.

Precisamos, Vereadores, que os senhores levem e tenham essa pauta. Sabemos do orçamento que é muito pequeno para tudo isso, mas vocês também são beneficiados, vêm aqui no nosso território buscar o voto nas eleições, muito bem-vindos, mas vamos também ajudar o nosso território. Precisamos muito desse aparelho no Hospital Campo Limpo. O que me falaram é que precisamos de uma

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 785

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 34 DE 68

tomografia, um exame, um aparelho de tomografia de 128 canais. Acho que não é coisa tão absurda que vocês não possam chegar ao nosso Prefeito, a quem quer que seja, e pedir para que esse aparelho seja implantado no território. É isso.

Mas venho falar mais ainda sobre essas empresas de telefonia. O nosso bairro está completamente, Sr. Subprefeito do Campo Limpo, abandonado. Os fios dessas telefonias, não sabemos de onde, mas ficam jogados. Então, providências nessa zeladoria e a Prefeitura também se envolva nisso para buscar esses responsáveis, pois ficam fios jogados e o povo pula de um lado e do outro.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, dona Maria Helena.

Agora, o nobre Vereador João Ananias. Em seguida, dona Maria José.

O SR. JOÃO ANANIAS – Bom dia. Queria cumprimentar aqui o nosso Sr. Presidente Jair Tatto, pelo maravilhoso trabalho que está fazendo nesta presidência.

O meu companheiro Dheison falou uma coisa que é muito importante: a cidade de São Paulo mais avançou quando tivemos como Prefeita a Marta Suplicy, pois o Conselho do Orçamento Participativo foi o período que mais construímos alguma coisa nos bairros, nas nossas comunidades, porque assim realmente havia consulta para a população. Esta decidia para onde o orçamento da cidade, do seu bairro iria. Foi onde construímos CEUs, construímos UBSs, construímos UPAs e fizemos muito mais.

E, neste momento, devemos, sim, batalhar para descentralizar o Orçamento da cidade de São Paulo. Se o orçamento realmente for para o bairro, sabemos para onde vai esse dinheiro, sabemos onde investir. E, hoje, estando da forma que está, concentrado, dificilmente vamos conseguir alcançar todos esses pedidos que foram feitos.

Eu ouvi aqui também sobre mobilidade urbana. Estive no bairro do Itapema recentemente, e lá tem uma grande reclamação: que a população tem que andar dois, três, quatro quilômetros para pegar seu transporte público. Isso tudo quer dizer que com este orçamento, da forma que está agora, não vamos alcançar. A população tem que participar, sim, para onde vai ser a construção, o que tem que ser feito no seu bairro e tem que dar, sim, autonomia às Subprefeituras, para realizar as melhorias do seu bairro.

Eu ouvi aqui também, que eu anotei, a discrepância de orçamento, e é real. Você chega num bairro mais rico e, às vezes, fazem aquela avenida três, quatro, cinco vezes, enquanto no nosso bairro,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 786

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 35 DE 68

nas nossas periferias, nas nossas comunidades, sequer um asfalto por ano, e olhe lá. Quando faz, ainda faz em péssima qualidade. Precisamos ter, sim, qualidade também no nosso território.

Outra coisa, ouvi muito sobre a cultura. Dia 22, vamos ter um evento na Casa de Cultura M'Boi Mirim, que é a comemoração do Dia do *Hip Hop* na cidade, que aprovamos na Câmara Municipal. Os Vereadores tiveram participação importante e gostaríamos muito que esses espaços fossem ocupados pela nossa população, pela cultura, e eu tenho certeza que, como vocês falaram aqui, vamos continuar ocupando, participando, que é muito importante.

Também quero dizer que, às vezes, questionar um pouquinho o fato que a Mesa não tem mulheres, mas temos Vereadoras na Câmara, por que elas não compareceram aqui também? Têm que comparecer, têm que cobrar as Vereadoras para estarem também. É importante que façamos isso.

Outra coisa que eu ia falar para vocês, falamos muito de saúde. Nós precisamos aumentar, sim, as equipes médicas. Hoje, visitamos as UBSs, têm três, quatro equipes médicas para atender 10 mil, 20 mil pessoas e é esse o questionamento. Temos que aumentar as equipes médicas, porque o orçamento hoje aumenta, mas não aumentam as equipes médicas. É importante que a população, nos conselhos, que falem a verdade, não seja omissa na hora de participar do conselho, nem deixar o gestor tocar da forma que está. Tem que falar a verdade, cobrar o que está faltando nas UBSs, nas UPAs, porque somente assim vamos melhorar. Eu tenho certeza que vamos.

E, para concluir, eu queria dizer que na cidade de São Paulo, neste ano, o orçamento foi aplicado muito menos que no ano passado e, no ano que vem, já está aqui, com a diminuição gigantesca para continuarmos fazendo a melhoria de nossa cidade. Será que não podemos investir os 140 bilhões da cidade de São Paulo trazendo melhoria para a vida das pessoas? As pessoas que moram nas comunidades, olhem a nossa mobilidade, cada dia fica mais difícil. Estamos falando aqui da estrada de M'Boi Mirim, da dificuldade de chegar na nossa casa quando voltamos do trabalho. Sabemos da Belmira Marin, qual é a dificuldade de as pessoas chegarem nas suas casas. Isso também é saúde pública. Saúde pública é ter uma mobilidade urbana digna, dando condições de a população chegar no seu trabalho e no seu horário marcado na consulta médica.

Que vocês possam ter melhorias nessa mobilidade urbana, porque é saúde pública. Então não vou falar muito, porque tem muito mais gente aqui, mas obrigado por estarem presentes. Continuem

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 787

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 36 DE 68

participando. É importante que tenhamos a participação do povo no Orçamento da cidade de São Paulo e, nesse sentido, meu gabinete está à disposição.

Obrigado. Parabéns.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, nobre Vereador João Ananias.

Sra. Maria José. Depois, Sr. Daniel Miranda Marques. Depois, Sr. Tarcísio de Souza Pereira.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Sr. Daniel Miranda.

O SR. DANIEL MIRANDA MARQUES - Bom dia a todos. Cumprimento a Mesa.

Meu nome é Daniel Marques, sou Conselheiro da supervisão de Campo Limpo, do CAPS Lúcia, professor e futuro assistente social.

Eu gostaria de solicitar a esta Mesa um hospital de oncologia municipal, em parceria com o Governo do estado.

Os dados deste ano apontam 2,5 milhões de pessoas aguardando cirurgia oncológica. Então precisamos com urgência de um hospital na nossa região. Cada semana de atraso pode significar um avanço da doença e uma redução na chance da cura.

Gostaria também de solicitar, com urgência, para nossa região, como já foi citado, uma farmácia de alto custo na região do Capão Redondo, Campo Limpo. E vi aqui muitas falas a respeito dos idosos. É muito importante. Precisamos, em todas as unidades de saúde, da contratação com urgência de um especialista geriatra para atender os nossos idosos.

E, por último, eu gostaria de solicitar, assim como educador, de solicitar, dentro deste orçamento, a atenção e a intervenção na situação de desigualdade salarial dos professores. Sabemos que a rede direta e a rede parceira desempenham as mesmas funções, Srs. Vereadores, e cumprem as mesmas cargas horárias, e possuem também responsabilidades. Porém, entendemos que tal diferença fere os princípios da isonomia e da valorização profissional e da justiça social, previstos na Constituição Federal.

Então, solicito para que, dentro deste orçamento, possam exercer também esses direitos dos trabalhadores que também trabalham 40 horas, sendo que a direta trabalha só 30 horas. Essa é a minha solicitação.

Muito obrigado.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 788

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 37 DE 68

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Sr. Daniel.

Sr. Tarcísio de Souza Pereira. Depois, Sr. Cláudio Ferreira da Silva.

O SR. TARCÍSIO DE SOUZA PEREIRA - Bom dia a todos e a todas.

Quero cumprimentar o Sr. Presidente da Comissão de Orçamento da cidade de São Paulo, V.Exa. Vereador Jair Tatto.

Meu nome é Tarcísio, sou do Coletivo Tatto e sou Vice-Presidente do PT do Jabaquara.

Estava observando que, no Orçamento de 2026, o Jabaquara tem direito a 8,950 milhões de reais. É uma grana considerável. Nesse sentido, em nome dos conselheiros tutelares da região, vim reivindicar uma reforma interna no prédio do Conselho Tutelar do Jabaquara. Precisa construir uma cozinha e comprar um mobiliário. É coisa pouca, diante da grana disponível para nós.

E, só uma pergunta, acho que o Vereador Presidente pode responder: quem vai determinar a aplicação desse dinheiro no Jabaquara, é o Conselho Participativo, é o Vereador ou é o Subprefeito? Essa é a pergunta que vou deixar, porque considero a resposta de suma importância, ok? Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Tarcísio. Próximo é o Cláudio. Depois, Dimitri.

O SR. CLÁUDIO FERREIRA DA SILVA - Bom dia a todos e a todas. Na pessoa do Presidente Vereador Jair Tatto, agradeço a todos pela presença.

Primeiro, agradeço também ao Vereador Jair Tatto por todas as emendas que tem direcionado para o Jabaquara, que não foram poucas, viu, gente? Para as vilas Alba, Catarina, Favela Azul, Vila Clara. É assim que ele vem trabalhando conosco. Muito obrigado, Vereador.

Ainda assim precisamos pedir algo. Primeiro, na região da Vila Santa Catarina queremos uma passarela da Avenida Washington Luiz com a Avenida Santa Catarina. Nessa esquina, há um farol que demora muito para abrir ao pedestre. É uma eternidade para a pessoa que precisa atravessar, fora que atrapalha o fluxo, pois, toda hora, esse mesmo semáforo atrapalha o trânsito. Não flui para ninguém que vem do Brooklin em direção ao Jabaquara e vice-

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 38 DE 68

versa.

E mais um pedido: na Jorge Duprat Figueiredo, temos um parque, mas ele está meio abandonado. Bonilha, dá uma atenção para esse local, você sabe. Na Genaro de Carvalho está lindo, bem bonito, mas na Duprat falta um pouquinho de atenção.

Aproveito para deixar registrado, para a população toda de São Paulo: Tarifa Zero Já! Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Cláudio. Dimitri Auad. Depois, Paulo Cirino.

O SR. DIMITRI AUAD – Bom dia a todos. Meu nome é Dimitri. Moro na área da Subprefeitura de Cidade Ademar, Distrito de Pedreira. Não sei se está presente a Raquel, do Campo Limpo, mas se não estiver, tenho de falar algo por ela.

Sou do Conselho de Supervisão da Subprefeitura de Cidade Ademar. Estive no Conselho Municipal, representando a região Sul e, atualmente, sou um dos dois conselheiros do Conselho Estadual representando a Capital.

Estive atento ouvindo muitos de vocês, obviamente. As reivindicações de hospitais, melhoria do viário, CAPS, assistência ao idoso e à pessoa com deficiência, farmácia de alto custo, e também a questão de enchente. Ao reivindicar, peço que jamais se esqueçam de falar na periferia. Na periferia: hospital na periferia, parque na periferia, UPA na periferia, farmácia de alto custo na periferia, ecopontos na periferia, alargamento das avenidas da periferia.

Devo informar a esta assembleia que, na quinta-feira, o Conselho Municipal de Saúde reprovou, repito, reprovou o Plano Municipal proposto pela Prefeitura de São Paulo. E detalho o porquê: o plano não contempla, até 2030, a implantação de um único hospital no Município. E quem é da região Sul, mais precisamente do extremo Sul e do Campo Limpo, sabe o que estou falando. São 700 mil habitantes que não têm um leito hospitalar.

Então, a região Sul precisa desse olhar. Por isso, inclusive, perguntei se a Raquel já estaria por aqui. É que ela se acidentou na entrada e está sendo socorrida. Como ela mora no Campo Limpo e falaria sobre isso, precisei comentar, então.

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 39 DE 68

Sou da Cidade Ademar. Temos um distrito com 300 mil habitantes que não tem um CAPS. E a proposta da Prefeitura é zero implantação de CAPS até 2030. Zero.

Mas é só CAPS? Não é. Unidade de Acolhimento de Jovem: zero. Reformas de unidade de saúde, sabe quantas até 2039? Nenhuma.

Por tudo isso, foi reprovado o plano.

Reequipar equipamentos. Sabe quantos serão reequipados até 2030? Nenhum.

Ouvi também questão das necessidades singulares: também não estão previstas.

Obviamente, que não vim, na Casa, só para falar do plano, mas também requerer algumas necessidades.

Queremos um CAPS Adulto, em Cidade Ademar; equipamentos de consultório na rua da Subprefeitura de Cidade Ademar; uma UBS no distrito do Campo Grande, Subprefeitura de Santo Amaro; uma UPA no distrito de Cidade Ademar; e o hospital no distrito do Capão Redondo.

- Assume a presidência o Sr. Silvinho Leite.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Concluindo, por favor.

O SR. DIMITRI AUAD - Estou concluindo. Então, dessas nossas necessidades e demandas, algo tem de acontecer. E, aí, a luz é a Câmara, está certo?

- Falas simultâneas.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Obrigado, Próximo inscrito, por favor.

O SR. DIMITRI AUAD – Aguardo reparações, na questão do plano, das várias secretarias. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Próximo é o Sr. Paulo Cirino. Depois, Jamerson Jaime.

O SR. PAULO CIRINO DA COSTA - Bom dia à Mesa, bom dia a todos os presentes. Meu nome é Paulo, sou morador do Jardim Aracati, faço parte do Coletivo D-20.

A minha fala hoje é referente a uma questão que quase ninguém entrou no assunto. Vou reforçar o que falei no Câmara Na Rua, no CEU Guarapiranga e, na outra, sobre o

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 791

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 40 DE 68

Orçamento, onde estavam os três secretários. É sobre o verde. Pedimos um maior orçamento para a Pasta do Verde

No tocante à celebração dos contratos com as empresas e pessoas que trabalham na área do verde. Trabalho em um parque e tem mais de 80 pessoas que passaram por lá. Procurei entender o porquê dessa defasagem do salário. Ou seja, são pessoas que trabalham lá, mas ganham menos que um salário mínimo. Se a escravidão é um salário mínimo, e as pessoas que ganham menos que o salário mínimo para deixar o parque bonito para os frequentadores, como também para os indivíduos que cuidam das praças, então, que se pense num aumento.

Ou seja, queremos aumento no orçamento da Secretaria do Verde, mas também no tocante à celebração dos contratos, visando as pessoas que trabalham nessa área.

Sobre outro assunto, há um projeto, que é do Silvinho, que acompanhei, o qual é referente justamente às pessoas, mas, neste caso, aquelas que trabalham com mototáxi para que tenham um local onde possam se alimentar.

Observo ainda, dentro do território, as pessoas que fazem limpezas dos córregos, e dos logradouros, que também não são contempladas com reajustes. Gostaria que fossem agraciados nesse aumento também, que fossem anexados dentro desse programa. Porque, vejam, alguém que trabalha fazendo limpeza de córregos e das ruas, eles não têm um local para se alimentar. Eles almoçam na própria rua, nas calçadas, pedem para os moradores para esquentarem suas marmitas e, pior, se sentem necessidade de usar o banheiro, sendo uma mulher que dirige o veículo da equipe, qual banheiro ela vai usar? Onde? Eles não têm um local para se alimentar, nem para higiene básica. Ou seja, existem várias associações dentro dos bairros, a Prefeitura podia fazer uma parceria para quando os trabalhadores fossem efetuar esses programas de limpeza dentro do território, que eles sejam contemplados com essa possibilidade, que seja pelas associações, ou de alguma forma que recebam essa simples assistência.

Outro pedido que gostaria de fazer, também para a Dra. Flávia e. inclusive, até falei

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 792

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 41 DE 68

com o Silvinho, na última audiência, que já existe esse pedido de desassoreamento da represa. A Secretaria de Estado do Meio Ambiente foi chamada, fez seu papel, só que precisa de um documento, que já foi pedido e protocolado na Subprefeitura de M'Boi Mirim. Falta só, então, a Coordenadoria de Obras dessa subprefeitura enviar esse documento para a Secretaria, para que se faça todos os trâmites.

Peço, então, que vocês nos ajudem nessa questão para, assim, conseguir esse desassoreamento. Trata-se de um pedido dos munícipes, tem a ver com o Náutico do Guarapiranga, mas para isso acontecer tem de desassorear a represa, porque, senão, teremos o mesmo problema que há na Billings, que está dando muita manutenção. Portanto, peço essa ajuda nesse assunto que está desde 2 de setembro parado na Coordenadoria de Obras. É isso. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado, Jamerson. Próximo, Sr. José Luiz e, em seguida, Seite Takahama. Perdão, obrigado Paulo. Agora, o Jamerson, depois o Sr. José Luiz e, em seguida, o Sr. Seiti.

O SR. JAMERSON JAIME - Boa tarde a todas e todos, aos Srs. Vereadores presentes e a todos os nossos Subprefeitos e à grande heroica, única divina representante feminina na Mesa, Dra. Flávia.

Sou representante e um dos membros do Movimento Popular da Saúde do M' Boi Mirim. Sou também conselheiro de alguns equipamentos, inclusive da nossa supervisão técnica.

Uma das minhas primeiras falas hoje é parabenizar o Dheison, pois quando ele diz que todas as nossas reivindicações barram justamente nisso: na questão do orçamento. Então, até que ele falou sobre uma proposta nossa para que esses Vereadores mesmos, que conhecem bem nossa região, possam fazer uma audiência com as nossas OSs, pois são elas que atuam no território. No nosso caso, são a Monte Azul, a Cejam, Irmãs Hospitaleiras e a NTS Albert Einstein. Para quê? Para que estejam trabalhando junto às secretarias, quais sejam: Saúde, Educação, Segurança e também Transporte, porque é importante.

Sobre transporte, inclusive, temos o Movimento SOS Transporte que tem várias

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 42 DE 68

reivindicações, mas sempre são barradas por causa do orçamento.

Então, nos parece que na época das campanhas tem dinheiro para tudo, mas na hora de atender as demandas, falta. Se não é isso, é um descaso, uma vez que no transporte, por exemplo, nem precisa de verba, pois o que precisamos é do desvio de uma linha para poder atingir um outro território, onde temos problema de idosos, de pessoas com deficiência. Aí, dizem que não dá para fazer porque é estreito, porque isso, porque aquilo, sempre outro problema e nunca a solução.

Temos outro movimento também reivindicando a implantação de um CAPS infantojuvenil e um CAPS adulto na nossa região, principalmente na área mais do fundão do M'Boi Mirim. Precisamos ainda de um Centro de Reabilitação no distrito do São Luiz. É mais uma das nossas necessidades.

Ah, também queremos uma equipe multi nas UBS, uma ampliação. Temos equipe multi, mas necessitamos muito. Sabemos que tem UBS, da nossa região mesmo, que atende pessoas até da classe média, tal, que atinge até um convênio. Temos regiões da UBS onde 99% da população usa da UBS. Portanto, precisamos, pelo menos, que essas unidades tenham sempre a presença de um ginecologista e de um pediatra.

É isso. Mas aproveito para pedir a criação de mais uma UBS, em Cerejeiras e em Cidade Ipava, onde estamos muito carentes. Obrigado, pessoal. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Obrigado. Por favor, Sr. Seiti.

O SR. SEITI TAKAHAMA - Bom dia a todos. Em nome da nossa querida que está à Mesa, cumprimento a todos.

Inicialmente, queria explicar que comunicamos e avisamos tanto à Câmara, quanto à equipe da Saúde sobre a problemática existente no Plano Municipal de Saúde. Alertamos e colocamos claramente os problemas existentes. Temos de investir na longevidade.

Não podemos investir tanto nos hospitais, mas, sim, na atenção básica. Esse é um ponto central. E peço atenção do nosso Subprefeito da Vila Mariana, para quem gostaria de chamar atenção para o nosso território, onde temos um número enorme de idosos: são mais de

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 794

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 43 DE 68

85 mil pessoas e só temos uma ILPI em nossa área. Não temos equipamento nenhum, como a Inácia descreveu. A situação é crítica também. Então peço um olhar mais atento à Vila Mariana.

E, na própria Vila Mariana, temos a UBS Milton Santos, que estamos lutando para mudar de local, porque é insalubre: não consegue atender, é delicadíssimo o processo, e as pessoas são obrigadas a serem atendidas na rua. Tenham um olhar claro para essa unidade UBS Milton Santos, na Vila Mariana.

Por outro lado, gostaria de colocar e salientar claramente: a Vila Mariana só perde, no orçamento da Saúde, para a região de Santo Amaro. Gostaria que observassem melhor e conseguissem fazer uma distribuição mais adequada e correta, orçamentária, em todo o território, onde temos várias vulnerabilidades, claro, como temos em outras regiões. Mas precisamos desse olhar criterioso para as questões vulneráveis individuais e atender essas próprias demandas. As demandas estão vindo, são democráticas e, por isso, repito: precisamos desse cuidado às áreas vulneráveis para que sejam atendidas.

Nesse sentido, precisamos e estamos trabalhando junto com as comissões, com a relatoria, tentando lidar com essas questões, principalmente sobre pessoa idosa, pois, visivelmente, estão crescendo em todos os cantos, e vocês, jovens, serão idosos também. E, assim, olhamos para o futuro. Acredito que temos de antecipar 50 anos, porque estamos atrasados há mais de 50 anos. Para isso, pessoal, este orçamento tem de analisar toda a região dos vulneráveis, principalmente as pessoas idosas. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Obrigado, Seiti. Próximo é o Sr. José Luis. Em seguida, Eliane da Silva Soares e, depois, Anália Costa.

O SR. JOSÉ LUIS HUAMAN - Bom dia, senhores. Meu nome é José Luis, sou morador há mais de 40 anos perto da UBS do Jardim Eledy. Gostaria que anotassem bem, estamos na Rua Sebastião Advíncula da Cunha, 169.

Temos, neste momento, uma quadra coberta em estado de abandono total. Ela está sendo utilizada por usuários de drogas, catadores de lixo irregulares, trazendo mau cheiro e infestação de roedores. O local está sendo invadido por pessoas alheias ao bairro, colocando

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 44 DE 68

em risco a segurança de todos. Há constantes assaltos. Precisamos de providências urgentes para uma utilização digna ao local que, afinal, nosso bairro merece.

Temos sonhos. Sempre digo assim: enquanto vivo, sonho. Só os mortos não sonham. Quero e sonho em ver meu bairro crescer. Temos o que é mais difícil: espaço. Temos espaço suficiente para dar uma utilidade excelente às nossas necessidades. Quero ver, e peço, que todos se empenhem. Ouço todo mundo falar em milhões e milhões, que necessitamos de tantos milhões. O nosso bairro, o nosso espaço, precisa de atenção, não é tanto o dinheiro.

Precisamos da atenção mínima e necessária para que possamos, em conjunto, fazer acontecer. Não adianta vir aqui solicitar: “Ah, quero 30 milhões, quero 50 milhões”. Não. Quero atenção, porque o nosso bairro, cada morador do meu bairro quer colaborar, quer crescer e sonha junto comigo.

Estou lá há 40 anos. Já vi “n” administrações entrarem e saírem, e, então, pouco ou nada se faz por nós. Apelo por isso ao nosso Ricardo Bittar, que anote: UBS Jardim Eledy e região, precisamos do seu apoio. Todos estamos dispostos a trabalhar. Sonhamos um dia, em breve, que poderemos ter creche, uma UBS nova, um posto da GCM, um almoço solidário. Para isso, as parcerias estão abertas, todo mundo quer trabalhar. Só queremos seu apoio. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado. Próxima inscrita é a Sra. Eliane da Silva. Em seguida, Lara Costa. Depois, Humberto Oliveira.

A SRA. ELIANE DA SILVA SOARES – Obrigada. Bom dia a todos. Meu nome é Eliane, participo do Movimento Popular de Saúde da Cidade Ademar.

Olhando as propostas do Participa +, pergunto aos membros da Mesa por que os conselhos participativos prendem-se somente à pavimentação de ruas com tantas partes para arborizar? A pergunta é devida, principalmente, a esse nosso momento em que vemos tantas tragédias ambientais por conta do clima. Dou exemplo de Cidade Ademar, que tem uma grande população, e lá existem muitas nascentes de água que não são cuidadas.

Então não adianta fazerem tantos eventos, se preocupando com a questão climática

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 45 DE 68

se, nos poucos lugares ainda existentes, não cuidarmos e, muitas vezes, ao contrário, destruímos.

E pergunto ainda: por que criar uma Secretaria de Ações Climáticas se as próprias ações não foram apresentadas à população? Não nos falaram quais seriam as ações deles.

Aliás, na questão da arborização, Cidade Ademar perde para todas as regiões. Fora que, nas enchentes acontecem várias tragédias e, muitas vezes, somos nós que pagamos a conta. E essa conta é alta, muitas vezes, chegando a ser paga com as nossas vidas. Por isso, é preciso ter seriedade e compromisso com a população que paga impostos, aliás, muito caros, para não vermos serem revertidos em políticas públicas que deem uma qualidade de vida para vivermos, e não só sobrevivermos.

Para o orçamento participativo de 2026, falando um pouco da saúde, que até já foi abordada por muitas pessoas, não foi aprovada nenhuma proposta na área da saúde. E, infelizmente, o que vemos são várias pessoas com problemas de saúde se agravando, muitas vindo a óbito por conta de demora no atendimento, na espera de uma consulta com o especialista, de um exame que demora meses e até anos. Não é justo pagarmos com nossas vidas por conta de não recebermos em troca a qualidade de vida que merecemos.

O SUS é pago, sim. Não é de graça. É pago com impostos e com o nosso suor. Ainda assim, muitas pessoas morreram, mesmo depois de darem seu suor e seu sangue para termos o SUS, pelo qual somos nós que pagamos.

Gostaria de pedir também a transparência na execução das propostas aprovadas. Por exemplo, foi aprovada uma proposta sobre o autismo e só aparece assim: “Está procurando um terreno”, e não aparece mais nada, nenhuma informação.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Concluindo, por favor.

A SRA. ELAINE DA SILVA SOARES - Então, é preciso que seja claro como estão as execuções, não só dessa proposta da saúde, mas de tantas outras, pois ficamos à mercê de procurar e, simplesmente, tem lá o que bem querem, mas não é concluído, nem claro, aquilo que é aprovado. Obrigada. (Palmas)

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 46 DE 68

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado. Próxima inscrita é Anália Costa.

Em seguida, Humberto. Depois, o Adir.

A SRA. ANÁLIA COSTA - Bom dia a todos, bom dia aos Vereadores e à Dra. Flávia, representando a Subprefeitura do M' Boi Mirim, parabéns.

Também venho a esta audiência fazer reivindicações na área da saúde. Sou do Conselho da Saúde na região. Vim discutir a nossa UBS Santa Lúcia, a qual já é objeto de nossa preocupação há muitos anos.

Fizemos uma documentação, em 2023, e não recebemos respostas, porque a UBS Santa Lúcia é um galpão. Esse galpão não tem saída, só tem uma porta, não existe saída de emergência.

Não temos espaço para construção, porque lá também não tem área pública. Chegamos a conseguir um espaço para fazer algo, é uma área de descarte. Já protocolei essa documentação e esperamos a resposta também sobre isso. Como disse, é um local de descarte e podemos fazer, ali, uma extensão para a UBS e, assim dar um atendimento às pessoas que moram para o lado do Tupi e outros lados.

Estamos atendendo mais de 22 mil pessoas no Santa Lúcia. O espaço é muito pequeno. O Vereador Silvinho conhece bem e sabe que lá não comporta tanta gente. Na parte da manhã, fica todo mundo do lado de fora porque não cabe internamente. Temos mais de 30 trabalhadores. Esses agentes de saúde começam a atender o primeiro, depois eles saem para os pacientes entrarem. Assim é impossível lidar com essa situação. Espero que tenhamos respostas sobre isso.

A UPA também, já foi pedida há muitos anos. Foi aprovada essa UPA no Hospital do M'Boi Mirim, mas não sei o que aconteceu. Porém, continuamos precisando dessa UPA, agora mais ainda, lá no hospital.

Nesta audiência estou vendo reclamações mais na área da saúde, então, pedimos aos Srs. Vereadores que tomem providências sobre essas situações.

Não posso deixar de dizer que também no Jardim Letícia estamos precisando de um

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 47 DE 68

centro olímpico. Por favor, precisamos dessa construção no Jardim Letícia. Não vou tomar mais tempo de vocês. Obrigada, pessoal. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado. Próximo é o Sr. Humberto.

O SR. HUMBERTO OLIVEIRA DOS SANTOS – Bom dia a todos e a todas. Abençoado dia para nós.

Nas pessoas do nosso Subprefeito da Capela do Socorro e da nossa amiga Flávia, do M' Boi Mirim, cumprimento os demais membros da Mesa.

E em nome de todos vocês, quero fazer uma saudação especial aos integrantes do Conselho Municipal da Saúde, nas pessoas da Fátima, Edileusa, Zito Pereira e Aldenira.

O que nos traz aqui é o bem comum da nossa comunidade. Acho que temos a sabedoria de fazer a defesa e as indicações daquilo que necessita a nossa região, o nosso território, do qual, além de lideranças comunitárias, muitos estão na condição de conselheiros, seja do CPM ou conselheiro de saúde.

Uma das reivindicações é trazer, enquanto Movimento Popular de Saúde da Capela do Socorro, e me apresentando meu nome é Humberto, nossa necessidade urgente de um CAPS no corredor, CAPS Adulto 3, no Corredor Varginha, na Avenida Paulo Guilguer Reimberg. Temos um no Grajaú, mas não atende à demanda, haja vista que a saúde mental está em situação extremamente séria.

Precisamos também de um CAPS Infantojuvenil no corredor Belmira Marin. Digo isso porque há necessidade diante da demanda da população.

Gostaria de reforçar o que já foi dito pelos que me antecederam: a questão de uma farmácia de alto custo por coordenadoria, para que isso contemple todo o Município de São Paulo. Especialmente, e lógico, vamos defender essa farmácia na região Sul.

Todo mundo falou sobre reivindicação. E muitas dessas reivindicações vêm ao encontro por algum tipo de equipamento. Mas não vi, até o momento, um pedido sobre serviços prestados, da gestão do dinheiro público que é empregado em determinados serviços prestados em nosso território. Quero fazer uma referência à questão do atendimento por parte de uma OS,

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 48 DE 68

na área da saúde, chamada Associação Saúde da Família. É extremamente preocupante a maneira com que vem tratando os profissionais, inclusive, teve uma demanda muito grande, por justa causa. Porém, quando solicitamos o apoio da supervisão, não houve a contrapartida que deveria e pela qual esperávamos, uma vez que ela é corresponsável e não fez o papel dela quando essas demissões estavam acontecendo.

Então precisávamos ter um olhar para garantir a melhoria dessa prestação de serviço, assim como, e, aí, já é uma denúncia, tá, gente, porque pessoas pegaram medicações com o cartão SUS de outras pessoas. Isso é denúncia de trabalhadores.

- Assume a presidência o Sr. Jair Tatto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Conclua, por favor.

O SR. HUMBERTO OLIVEIRA DOS SANTOS - Também registrar sobre a questão da ONA, que é uma certificação, e acho que deve acontecer para a melhoria do serviço. Porém, esses trabalhadores estavam assinando papéis que eles sequer passaram por uma reciclagem ou capacitação. A história é longa. Nós estamos protocolando, na Comissão de Saúde, da Câmara Municipal, um documento extremamente detalhado de tudo isso que falamos. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Humberto. Vamos concluir, então, com o Leanir José da Costa. Depois, Geraldo Mário da Silva e, por fim, a dona Cida, do Jardim Brasilina.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. LEANIR JOSÉ DA COSTA (Raposão) - Bom dia aos companheiros e às companheiras. Quero cumprimentar a Mesa. Alguns conheço, outros nem tanto, então não dá para falar o nome de todos. Cumprimento o Sub da Capela do Socorro, o Toninho, que é parceiro nosso.

Companheirada, meu nome é Raposão. Na verdade, meu nome é Leanir e o apelido Raposão. Sou da supervisão técnica de saúde, segmento usuário, sou do conselho participativo e a minha fala é mais indignação.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 800

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 49 DE 68

Temos 55 vereadores em São Paulo. Cinquenta e cinco, mas existe uma inversão de valores na nossa vida. O Vereador é pago com o nosso dinheiro. Quero parabenizar os companheiros que estão presentes, mas e os demais? Se o vereador é pago com o nosso dinheiro e, neste local, numa audiência pública de extrema importância, pergunto: cadê os demais vereadores que não vieram? Cadê esses caras que não vieram para prestar conta com a região nossa?

Quando a gente fala que o fundão é esquecido, eu vou falar pelo Grajaú, eu costumo dizer que da ponte para lá os caras não conhecem. Esse pessoal não conhece, haja vista, por exemplo, que nós temos um sistema - teve companheiro que falou aqui - eu quero deixar bem claro a farmácia de alto custo. Aí, os caras falam para nós assim: "Isso é do Governo estadual", como se nós, pessoas que votamos, que depositamos nosso voto no nosso representante, se a gente tivesse poder para discutir com o Governo estadual e o municipal. Se eles dois não conversam, imagine nós? Imagine nós!

Lá no Grajaú, o Hospital Grajaú fechou as portas. Não é mais portas abertas. O Governador fechou as portas, fechou. Lá em Parelheiros nós temos um hospital chamado Hospital Dia, que ele é Dia, é Hora Certa, o Hospital da Capela do Socorro. Mas não é hospital. Ele não atende a nossa demanda. Então, a nossa indignação, com relação ao atendimento que está sendo prestado pelos nossos representantes, é muito grande. E, aí, tem um negócio chamado câncer, que é a Associação Saúde da Família, lá na Capela do Socorro. Os caras estão preocupados com dinheiro, não estão preocupados com saúde, porque o povo está morrendo. E se nós não cuidarmos da saúde, Srs. Vereadores, nós não estamos preocupados com a vida, porque todos nós aqui dependemos da saúde. Então é importante que os vereadores se debrucem nessa questão da saúde da nossa população, porque lutar pelo SUS é lutar pela vida, e todo mundo depende da saúde. Sem saúde a gente não vai a lugar nenhum.

Muito obrigado aos companheiros e às companheiras.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Sr. Geraldo Mario da Silva. Depois, dona Cida.

O SR. GERALDO MÁRIO DA SILVA - Bom dia para todos. A minha reivindicação é um hospital na Cidade Ademar e mais ambulâncias. Só tem duas, uma para Cidade Ademar e uma para Santo Amaro. E CAPS, que o Prefeito nem cita, nem fala, nem vai citar. Peço ao Sr. Silvinho mais atenção na saúde da região de Santo Amaro, Cidade Ademar, Pedreira. É só isso. E teatro. Eu sou homem do teatro. Ninguém fala de teatro, ninguém fala em cultura. Fala em terceira idade, terceira idade. Tem espetáculo, liga, liga, liga, ninguém vai, ninguém aparece.

Mais teatro, mais espetáculo, mais dança, mais circo, mais comunicação.

É só isso que eu tenho a dizer. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Geraldo. Agora, dona Cida.

A SRA. CIDA - Boa tarde a todos. Eu quero parabenizar a bancada, a Dra. Flávia, ao nosso Vereador, querido Vereador Silvinho. Quero agradecer a Deus por esta oportunidade de estar aqui, é uma honra estar aqui. Eu vou ser breve, eu quero citar um problema que acho que é do conhecimento, mas antes eu quero parabenizar a Dra. Flávia pelo trabalho excelente que ela está fazendo na Subprefeitura de M'Boi Mirim.

Eu quero citar um problema que já vem atingindo a minha comunidade. Acredito que essa minha fala já foi citada em outras reuniões, mas eu preciso frisar que a minha comunidade, que fica no Jardim Vaz de Lima, atrás do Supermercado Tanaka, à margem do Córrego dos Freitas, precisa de atenção, já que não entra... Como é que fala a palavra certa? Não entra o material para que possa fazer a canalização, porque a comunidade tem muitos barracos. Então, acredito que venho aqui hoje interceder pela minha comunidade, por moradia digna, porque moram 128 famílias naquele local e é preciso moradia digna. São 53 anos que eu moro ali, e as casas por trás, que ficam à margem do córrego, nunca tiveram reforma. Claro, por causa das condições financeiras dos moradores. Então é uma situação bem delicada. E eu prezo muito, as chuvas que estão por vir, é realmente de extrema necessidade à minha comunidade. É por isso que eu intercedo pela minha comunidade, ela precisa de moradia.

Uma boa tarde a todos.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Bom, eu queria, rapidamente, agradecer aos subprefeitos, os representantes, à nossa querida Subprefeita, e vamos pedir para o Prefeito por mais mulheres. É sempre um desafio, não é? Agora, está faltando ter maioria.

Eu gosto também de dizer o que tem acontecido de bom na Câmara Municipal de São Paulo. Nós temos 20 mulheres eleitas. Ela é, proporcionalmente no país, a Câmara Municipal que têm mais mulheres. Você vai lá no Embu-Guaçu, por exemplo, tem 11 vereadores, e lá tem uma mulher. A Câmara Municipal de São Paulo, com 55, tem 20, e quando eu cheguei lá, tinha 15. Então, torcer que, oxalá, um dia, vocês tenham 50% mais um, independente da concepção ideológica das mulheres. Elas brigam entre elas, uma pensa mais à Esquerda, e outra mais ao Centro, mas, enfim, todas unidas. Na questão da saúde, então, as mulheres da Câmara Municipal de São Paulo fazem um trabalho extraordinário.

E eu quero dizer aqui aos Subprefeitos, à Subprefeita, quero dizer a todos vocês, que o Vicente está aqui, ele é o Adjunto representando o Secretário de Planejamento, que ele está organizando agora a recriação da Secretaria do Planejamento. Então, hoje, quem organiza é o Vicente, e quem paga o Orçamento é a Fazenda. Até o ano passado, tudo era centralizado na Fazenda. E quando, então, designei de uma forma, consultando, inclusive o Governo, nunca nego isso, o Silvinho Leite, que é um craque no Orçamento. Desde antes de ser Vereador, a gente conhecia o trabalho dele e a capacidade dele para o PPA, que não é menos importante, porque a gente tem pressa, a gente discute o dinheiro do ano que vem, mas nós temos que causar uma pressão orçamentária para os quatro anos, que é uma nova legislatura. E quando, então, Marcelo Messias, como Relator do Orçamento anual, é um pedido que faço há nove anos, que há nove anos eu designo o Relator do Orçamento, para ouvirmos a todos e a todas, ouvir os movimentos sociais, ouvir as associações.

Os idosos têm vindo, e não é uma grande surpresa, mas estou dizendo que vocês entraram em campo para valer, e isso está sendo um grande sucesso. Eu não consigo dar uma entrevista, qual seja o relato, sem citar a participação de vocês, e não é só onde cabe a vocês, vocês estão em todas. Eu acho que isso, que essa participação popular, faz engrandecer o

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 52 DE 68

Orçamento, que tem que ser isso, o grande desafio da vida. Então eu disse aos nobres relatores que a condição é ouvir a todos e a todas.

Eu até interrompi, não sei quem foi que estava elencando tudo que precisava, e eu a interrompi. Até peço desculpas também à dona Maria, mas tem também outra senhora, porque tudo isso tem que vir para cá, tudo que foi relatado, e aqui eu considero o mais importante, porque nós estamos na ponta. Eu acho que o nosso papel, nós, Vereadores e dos Subprefeitos, é diminuir a distância. Eu cito sempre, uma vez uma senhora foi lá na Rua XV de Novembro renovar o Bilhete Único. Ela saiu de M'Boi Mirim, não sei de qual bairro, não lembro, foi lá na XV de Novembro. Aquilo me marcou, porque a senhora teve que sair de lá, perder o dia, deixou de levar o neto da escola, deixou de cuidar, às vezes, do filho com deficiência, de outra neta, de outro neto, e foi até à XV de Novembro. Eu estou dando um parâmetro muito simples. Então, aqui é a ponta. Eu tenho dialogado com os relatores e dialogado com o Governo e feito aqui um desafio.

O Vicente Calvo está acompanhando, que dá para a gente devolver um relatório bem melhor do que veio da Prefeitura. Por quê? Porque o que nós vamos votar em primeira e em segunda? Esta é a última audiência regional, mas ainda temos em torno de cinco audiências temáticas. Nós vamos finalizar com 15 audiências, entre as regionais e as temáticas. Eu tenho considerado, porque será um substitutivo que os relatores criam e que a gente vota, daquilo que vem. E se é um substitutivo daquilo que o Governo manda, eu compreendo que dá para devolver um projeto aprovado muito melhor do que veio.

Eu costumo dizer que um bilhão de reais, no mínimo, pelo que vem acontecendo nos últimos anos, o que é previsto e o que arrecada; todos os anos vem acontecendo de arrecadar bem mais. Eu não quero que fique só na mão do Prefeito para ele falar: “Opa, veio tanto a mais, eu vou fazer aqui, eu vou fazer ali”. Por isso o Conselho Municipal Participativo, que está em todas também. Viu, Marcelo, que está aqui, os companheiros, tem que ter essa pressão.

E as subprefeituras, naturalmente dá para melhorar e muito. Eu tenho essa convicção. Eu tenho falado com o Vicente Calvo que a gente pode devolver um relatório, no mínimo, um bilhão a mais do que veio. O Relator às vezes, o Marcelo, fala: “Pô, chefe, mas você

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 53 DE 68

me assusta. Tem que falar com o Prefeito”. Falei: “Não, isso aqui é uma reivindicação da população”. Eu acho que... E também subprefeituras têm a questão do IDH. Então nós não podemos tratar Pinheiros como tratamos Parelheiros, não é? E nós temos que entender que a necessidade é muito maior.

E tudo o que foi, então, colocado aqui por vocês, podem ter certeza que será apreciado. Chega na mão desta Comissão e chega na dos Relatores, seja rua por rua, seja ponto a ponto, seja no conceito geral, mas que chega até vocês, chega. Então isso que eu tenho defendido para o orçamento do ano que vem, e que a gente consiga cada vez mais intensificar a participação popular.

Eu finalizo dizendo que eu... Aqui eu vejo companheiros que participaram de governos que tinham o Orçamento Participativo, mas eu tenho, inclusive, um projeto, outros vereadores também têm, que a gente possa, de maneira *on-line*, fazer um conselho participativo. Hoje está mais difícil também com o tempo. As pessoas precisam descansar fim de semana, precisam namorar, precisam ficar com a família. Porque as reuniões, o que acontece? O pessoal trabalha durante a semana e a gente enche de reunião sábado, domingo, para discutir as coisas. Há os que têm essa possibilidade, mas nós temos condições. E, aí, é planejamento, viu, Vicente? Eu nunca acho que tive a oportunidade de falar. Nós temos condições de fazer um projeto na Casa que cria o Orçamento Participativo eletrônico, de forma *on-line*. Não prejudica, não prejudica o conselho municipal, até porque o conselho não tem renda para os conselheiros que são eleitos pela população.

Os conselhos são a grande coisa em uma gestão pública que reconhece a população. Eu sempre cito o conselho de saúde. O conselho de saúde, é incrível como funciona o conselho gestor em cada UBS, o conselho gestor da supervisão, o conselho gestor da UPA, o conselho gestor... Eu diria que não existe uma unidade de saúde que não tenha conselho gestor eleito da cidade de São Paulo. Quando a gente chega em parques, por exemplo, Silvinho, você verifica que parques não conseguem fazer uma eleição de conselho gestor ou encomenda lá e fala: “Ó, o camarada está sempre aqui”. Mas na saúde funciona e funciona bem, funciona bem.

O que falta na saúde o que é? É a demanda extraordinária. Eu também costumo defender o SUS. É o melhor sistema de saúde do mundo, Raposo. O problema é chegar lá, não é isso? Chegou lá, não tem para ninguém, o SUS é maravilhoso. Então a gente discute não é a qualidade do serviço público, quando ela acontece, seja na educação, seja na saúde. A gente discute a forma com que se faz, porque, às vezes, também não é só a necessidade do dinheiro, é a necessidade de conceito de gestão pública, que é o que a gente fala, e sempre repetindo que a população tem que fazer parte do Orçamento.

Em 1990, a Erundina, eu me lembro, meu irmão, Seiti lembra bem, criou as microrregiões. Capela, Parelheiros era tudo junto. Humberto estava lá, acho que da época também, já. Eu sei que se criavam as microrregiões, cinco microrregiões, ia lá e quem falava mais, quem levava mais, quem trazia mais argumento... E funcionava, funcionava. A UBS saía. Obviamente que aparecia no meio do caminho... É que nem uma área de risco, não é, Silvinho, que você conhece tão bem, que foi subprefeito. Subprefeito fala que área de risco não avisa a gente. Ela até dá um aviso, mas, estou dizendo, a tragédia nem sempre é premeditada. Então têm aquelas coisas que o sub, realmente... ela aparece no meio do caminho. E sempre tem dinheiro no Orçamento, também, para as emergências. O Prefeito tem um remanejamento de 9%, mas ele nem precisa, porque saúde, educação, assistência, transporte são exceções. É uma liberdade financeira que não existe em lugar nenhum.

Então eu queria agradecer vocês por estarem conosco hoje. Não contem para as outras regiões, mas foi a melhor de... E a zona Sul está bem representada em Finanças, tem eu, o Dheison, Silvinho, Marcelo. Somos quatro da zona Sul mesmo, que moramos e vivemos, crescemos aqui. Eu não nasci, nasci no Paraná, mas vim com dez anos. Os companheiros aqui são paulistanos.

Então, gente, muito obrigado por este dia. Eu não estou encerrando agora. Eu só quis fazer essa minha fala. Então, conforme a nossa tradição, eu passo para o Silvinho, que é o Relator do PPA. Depois, para o Marcelo, que é o Relator da LOA, e o Vicente sempre nos dá a honra encerrando. É, o Vicente é depois, ele encerra aqui. Ok?

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 55 DE 68

Vereador Silvinho. (Palmas)

O SR. SILVINHO LEITE - Bom, primeiro, bom dia e boa tarde a todos. Como a gente sempre costuma dizer, agradecer a Deus por esta oportunidade única de estarmos aqui hoje. E faço das palavras do nosso Presidente Jair Tatto as minhas, porque hoje realmente temos representatividade, quase que 90% dos nossos subprefeitos, de nove Subprefeitos, estão de parabéns. Porque, Jair e na pessoa da nossa Subprefeita Flávia dos Santos, parabenizo todas as mulheres pelo comparecimento. Vocês realmente fazem a diferença, entendeu? E a todos aqui presentes, e cumprimento toda a Mesa, todas as autoridades.

Mas o que é importante, inclusive teve uma fala de um senhor aqui que disse que o Secretário, numa das audiências públicas, não compareceu. É um desrespeito total, porque eu sempre digo, quem me acompanha nas audiências públicas, que funcionário público não faz favor nenhum para o munícipe. Nós não estamos aqui fazendo favor nenhum para vocês. Nós estamos aqui atendendo a uma reivindicação justa de quem está na ponta.

E nessa linha, Subprefeitos, que eu também já estive aí junto com vocês, por 12 anos, na região de M'Boi Mirim, eu defendo uma autonomia maior, realmente, para as subprefeituras. Já foi antes. Quem se lembra quando foram criadas as subprefeituras, todos os serviços eram descentralizados, os subprefeitos tinham um poder maior de autonomia para quem está na ponta. Então nós temos que brigar, viu, Marcelo? Se possível, viu, Vicente? Vicente está aí? Está. Ah, está no banheiro. Para que a gente possa tomar essas autonomias de volta para as subprefeituras.

Porque o secretário que está lá... Nada contra os secretários; contra, sim, um único detalhe, Presidente: secretário bom é secretário de rua. Secretário que fica na sua salinha, no ar condicionado, e não vem atender o povo, não serve. Isso eu falo para os Secretários, falo para o Prefeito. Temos bons Secretários que acompanham, que vão para a rua. Dá para destacar aqui o da Saúde, o da Siurb, Educação, Direitos Humanos, que a gente vê bastante também; SMAD, eu não vejo tanto. Mas secretário tem que ir para a rua, tem que atender o povo.

E é que nem o Jair falou, muitas vezes nossos munícipes moram nos extremos,

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 56 DE 68

levam três a quatro horas para chegarem no Centro da cidade, e chegam lá e o secretário não atende. Isso não é admissível, do mesmo jeito que não é admissível o secretário não comparecer, ou o subprefeito não comparecer numa audiência pública. Que favor nós estamos fazendo para vocês aqui? Nenhum. Nós, Vereadores, fomos eleitos por vocês, para representarmos vocês. Então, não podemos ser diferentes disso.

Subprefeitos, contem com o meu apoio na Câmara Municipal. Tenho certeza que com os demais Vereadores também, para trazermos uma autonomia maior para as Subprefeituras. Subprefeituras..., ficam lá apenas como um órgão para receber demandas, sem condições de atender. Isso é horrível. Eu passei por isso quase 12 anos e não é fácil. Então nós vamos brigar sim, para termos maior autonomia nas Subprefeituras. Podem ter certeza disso. Nós vamos nos sentar com Sempla, com a Fazenda, com o próprio Prefeito, o Executivo e vamos tentar melhorar isso. Este é um ponto para os Subprefeitos.

Na questão das farmácias de alto custo, uma das grandes demandas aqui. Já falamos sobre isso na Câmara na Rua, grande programa do nosso Presidente Ricardo Teixeira, na Câmara Municipal, que levou os Vereadores para próximo das nossas comunidades. Pretendemos ir em todas as 32 Subprefeituras. Este ano, acredito que já fomos em sete ou oito, se eu não me engano, mas a ideia é estarmos nas 32 Subprefeituras com a Câmara e com a maioria dos Vereadores, para ouvirmos as demandas de vocês na ponta, para que não tenham que se deslocar até o Centro, também. E na Câmara na Rua, já discutimos sobre farmácia de alto custo. Representamos ao Governo do estado e, pasmem! Recebemos uma resposta do Governo do estado. Já conversamos inclusive com o Zamarco. O Governo do estado, não quer mais, simplesmente, fazer um convênio de ampliação de farmácia do estado na prefeitura. O que eles estão preparando? Está circulando um documento, eles querem conveniar com os municípios, com o Secretário e Subprefeituras de São Paulo, para transferirem a verba para que essa demanda da farmácia de alto custo seja gerida pelas prefeituras. O que acontece? A maioria das prefeituras não está querendo assinar o convênio porque os remédios de alto custo, como o nome já diz, são remédios de alto custo e os valores são muito altos. Então, esse convênio que

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 808

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 57 DE 68

o Governo quer simplesmente tirar da pasta dele e mandar para os municípios e prefeituras, pela maioria dos municípios e pelo nosso Secretário, não está sendo visto como a solução do problema das farmácias de alto custo. Então nós estamos discutindo esses fatores, para podermos chegar numa equação que atenda às demandas, principalmente, às demandas periféricas que nós vimos aqui; para podermos atender melhor vocês, com os remédios de alto custo. Temos exemplo de um garoto que esteve na Câmara, outro dia, ele tem a Síndrome de Duchenne, doença onde a criança tem a musculatura definindo até ficar numa cadeira de rodas. Para você ter uma ideia, ele precisa de um remédio que custa 16 milhões. Qual família periférica ou não periférica tem condições de comprar um remédio de 16 milhões? Não existe isso. Então a farmacêutica de alto, o grande problema é isso, e a maioria, é o pessoal da Oncologia. Então para vocês verem que não é um programa tão fácil, mas estamos brigando e vamos, se Deus quiser, nos próximos anos, dar uma resposta com referência aos remédios de alto custo.

Com referência aos idosos, que têm marcado presenças, os coordenadores do fórum, parabéns a vocês, idosos. Vocês realmente têm feito a diferença na audiência pública. Nós já discutimos, inclusive, da possibilidade, e falamos sobre isso na reunião da semana passada, aquele documento que eu apresentei para vocês, já protocolei na Casa. Nós, Vereadores, não podemos fazer a abertura de novas secretarias. O que nós podemos fazer é protocolar um documento, aprovar na Câmara e fazer uma indicação ao Sr. Prefeito, da possibilidade de estudos técnicos para que seja aberta uma nova secretaria. E entendemos, pelo menos este Relator do PPA, acredito que alguns Vereadores também da Casa, que temos de ter, já demoramos para ter, uma secretaria específica para os idosos. Até porque, precisamos saber do censo dos idosos, quem são? Quantos são? Onde estão? Como vivem? Nós tivemos denúncias em audiências públicas e nós acompanhamos, de idosos abandonados em hospitais, em UBSs, em parques, em cadeiras. Gente, esse é um problema social. Só que não é um problema só da prefeitura de São Paulo, é um problema do estado de São Paulo e Federal. Temos que entrar, todos juntos e darmos uma solução para isso. Então entendemos e eu vou

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 809

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 58 DE 68

brigar... Inclusive, estava conversando com o Vicente, pessoal de Sempla e Fazenda, para que o Sr. Prefeito tenha subsídios para que possamos criar uma Secretaria específica dos direitos da pessoa idosa. Com PCD foi assim. Não tínhamos uma Secretaria da Pessoa com Deficiência. Hoje, temos. O orçamento, começou pequeno, mas hoje são 139 milhões na Secretaria da Pessoa com Deficiência. Por que não ter uma secretaria específica para o idoso, para entender onde ele cabe no orçamento? Acompanhar as rubricas, acompanhar esse pedido das URSIs, do PAI e várias outras ações para os idosos? Temos que criar, sim. Então vamos brigar, piamente, para que essa secretaria saia do papel. Eu não posso pedir a secretaria, mas posso solicitar para que o Sr. Prefeito faça os estudos técnicos. E a Câmara Municipal, com certeza, aprovaria essa secretaria, não tenho dúvida disso. Então nós já estamos na briga e, se Deus quiser, logo, logo, se não o ano que vem ou no próximo ano, dizer para vocês: “Olha, hoje ela existe. É de vocês e todo o respeito aos idosos da Cidade de São Paulo”.

Com referência ao meu compromisso com os conselheiros, já está protocolado, sobre o pedido da nossa Secretaria.

Com referência ao Hospital do Campo Limpo. Gente, eu sou da região. Tenho quase 60 anos. Sou da época que nós só tínhamos o Hospital Piratininga. Quem aqui é da região do Campo Limpo, M'Boi Mirim, sabe o que era ter só o Hospital Piratininga. Era um açougue. Gil Gomes, Homem do Sapato Branco, várias histórias, todas eram do Hospital Piratininga. Hoje nós temos, na região, o Hospital do Campo Limpo, Hospital M'Boi Mirim, Hospital Guarapiranga e mais algumas UPAs. É suficiente? Não é. Nós estamos falando de uma região, se você pegar M'Boi Mirim, Campo Limpo e divisa do Butantã, Itapeverica e Taboão, nós estamos falando de mais de dois milhões de pessoas. Olha o tamanho da demanda que nós temos. Esse hospital não é a primeira audiência que a gente ouve dizer. Já tivemos na Câmara na Rua que foi cobrado. Tivemos audiência pública na Câmara Municipal, foi cobrado. Inclusive, um aviso para vocês, no dia 27, próximo, às 10hs. da manhã, nós teremos a segunda etapa da audiência pública da Saúde. Quero vocês lá. Nós temos que continuar aquela reunião com os Secretários. O Zamarco vai estar, se não estiver, vai estar o Ivan. É muito importante que vocês participem da reunião da

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 59 DE 68

Saúde. Nós temos uma solução para esse hospital e para outro hospital que foi pedido aqui na Cidade Ademar. Nós temos uma demanda hoje que o Sr. Prefeito tem um compromisso no Plano de Metas de mais cinco CEUs. Hoje nós já entendemos que zeramos as filas das creches da cidade de São Paulo. Temos algumas EMEIs, CEIs que não têm mais demanda de criança, graças às terceirizadas atendidas, graças a todo o trabalho que foi feito pela Secretaria de Educação. Então por que não, ao invés de criar esses CEUs, Vicente, tentar remodelar, fazer um planejamento melhor, ouvindo a comunidade e investirmos em hospitais onde é necessário.

Nós temos que entender que na cidade de São Paulo bairros do Ipiranga, Pinheiros, Centro, Cidade Tiradentes, Guaianases, Campo Limpo, M'Boi Mirim, Cidade Ademar, não dá para gerenciar a cidade como um todo. Isso não funciona. Então nós temos que ter uma secretaria com a que temos hoje, uma secretaria muito eficiente, a de Planejamento. A minha proposta para a Secretaria de Planejamento, é que a gente avalie melhor novos equipamentos, que não terão demandas para equipamentos que estão faltando demandas. É uma questão de ter um olhar técnico. É esse olhar que eu quero discutir depois com os Secretários, com o Sr. Prefeito, da possibilidade de reajustarmos: em vez de construirmos mais CEUs, mais coisas na área da Educação, que hoje, graças a Deus, já estamos contemplados, porque não investirmos em hospitais, que é a demanda? Demanda que hoje ficou muito clara, e em outras audiências públicas. Então é possível fazer. Nós estamos dando o horizonte.

E para finalizar, para vocês terem uma ideia, não estamos falando nada absurdo. Qual foi o tema do Enem este ano? Longevidade e os idosos. Para vocês verem que realmente estão fazendo a diferença. Tem que ter uma atenção. Então estamos prestando muita atenção nisso.

Para finalizar, para não tomar mais tempo de vocês, agradeço a presença de todos e parabênzo o nosso Prefeito Ricardo Nunes, a nossa Secretária Silvia Grecco e a nossa Secretária Dika Vital, de uma demanda que também foi nossa, na campanha da criação da Mãe Paulistana. O programa Mãe Paulistana, para quem não conhece, é um programa que atende mães de pacientes neurodivergentes e PCDs. Ou, para ser mais específico, o famoso “cuidar de

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 60 DE 68

quem cuida”. Graças a Deus, nós já começamos a entregar. Entregamos dois Centros TEA este ano: o de Santana, pela Prefeitura, e o da zona Oeste, pelo Governo do Estado. Só que faltava ainda um centro de referência para atender as famílias, as mães, os pais. Porque nessas famílias, 90% dessas mulheres são mães solo. Mas, aí, não dá para a gente culpar o pai: “Ah, o pai abandonou porque tinha um filho neurodivergente e foi embora”. Está bom. Mas quem deu atenção para esse pai? Quem deu atenção para esse irmão, para essa família, para aquela mãe que, às vezes, não consegue trabalhar e que tem que mentir muitas das vezes, Presidente, para poder ter um benefício, porque ela não pode empregar para ter uma bolsa?

Quem consegue deixar quatro crianças neurodivergentes em uma sala de aula com outras crianças e dizer que vão ter o atendimento específico? Não vão ter. Então, sinceramente, acho que foi um gol de placa do nosso Prefeito Ricardo Nunes. É o primeiro, e ele já se comprometeu conosco de fazer mais quatro, um em cada região: Norte, Sul, Leste, Oeste. O da Leste saiu ontem, foi aprovado, tinha mais de 100 mães de pessoas neurodivergentes lá. Parabéns a vocês, mães e mulheres que brigaram por isso. Eu não podia deixar de destacar isso, porque nós vamos cobrar também um na zona Sul, um na Norte e um na Oeste.

É esse tipo de demanda que precisamos ver atendida. Nós temos que entender a cidade, o que ela realmente precisa, porque há vontade de fazer. Vontade de fazer é uma coisa, necessidade é outra. Então é com essa fala que eu termino.

Muito obrigado. Parabéns para vocês. E tem que ser assim, temos que ter representatividade. Com representatividade, podem ter certeza de que nós Relatores – eu, Relator do PPA, e o Vereador Marcelo, Relator do Orçamento - faremos um trabalho muito melhor para a cidade.

Para encerrar, teve uma demanda hoje de um aparelho de angiografia. Esse aparelho, nós já levantamos, custa em média 3 milhões de reais. Esse aparelho só existe hoje no Hospital das Clínicas, no Hospital São Paulo, no Beneficência Portuguesa e no Santa Marcelina, que são hospitais terceirizados. Vamos procurar fazer uma reivindicação, tentar trazer também esse equipamento para hospitais públicos municipais. Vamos ver a possibilidade, sentar

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 61 DE 68

com o Secretário Zamarco. Já temos valores, já temos referências, agora vamos atrás para atender essa demanda, porque ela é muito urgente nos hospitais das periferias de São Paulo. Também estamos de olho, está bom? Então, muito obrigado. Que Deus abençoe a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Vereador Silvinho. Passo imediatamente a palavra ao nobre Relator, Vereador Marcelo Messias.

O SR. MARCELO MESSIAS – Boa tarde. Todo mundo já com fome. Boa tarde, povo de Deus. Primeiro, quero agradecer a Deus pela oportunidade. Cumprimento o nosso Presidente, que vem conduzindo os trabalhos com excelência; um grande professor. Estou aprendendo muito com o senhor, Vereador Jair Tatto.

Cumprimento o nosso Vereador sempre atuante Silvinho Leite, que já chegou ao primeiro mandato com bastante experiência. Cumprimento a Subprefeita Flávia, que desenvolve um bom trabalho na subprefeitura. E na pessoa dela, cumprimento todas as mulheres presentes.

Cumprimento o Subprefeito Antônio Aparecido, Toninho, da Capela do Socorro; o Subprefeito Ricardo Bittar, de Campo Limpo; Marco Antônio, de Parelheiros – que está mais jovem, está com aparência mais jovial -; o Subprefeito Luiz Felipe, do Ipiranga, nosso amigo; o Subprefeito Rafael, de Vila Mariana; o Subprefeito Bonilha, do Jabaquara, amigo nosso também; o Coordenador Ayrton, com bastante experiência, de Cidade Ademar; o Chefe de Gabinete Tiago, da Subprefeitura de Santo Amaro, que também faz um grande trabalho; e o sempre Secretário, que hoje representa o Executivo, Vicente Calvo, que está em todas as audiências anotando os pedidos e solicitações de vocês.

Quem me conhece sabe que eu gosto de justiça, gosto das coisas bem transparentes para poder dar realmente vida para a cidade em que nós moramos. Eu vou trazer alguns dados para vocês, pois acho importante a gente ver os dois lados da moeda. São Paulo tem 471 anos. Ninguém vai resolver as demandas da cidade do dia para a noite, mas é bom a gente trazer dados que, às vezes, as pessoas não conhecem.

A cidade vem melhorando. Vou passar para vocês umas das informações que eu

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 13

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 62 DE 68

acho relevantes: o maior programa de recape da história da cidade de São Paulo. A gente acaba esquecendo, mas São Paulo era um queijo suíço. Foram investidos 5 bilhões no recape da nossa cidade. Acho que é importante a gente lembrar o quanto avançamos.

Nós tivemos 11 unidades básicas de saúde novas. Eu vi bastante gente que aqui da Capela do Socorro, onde existia um vazio assistencial de saúde. Mas, graças à gestão dos Vereadores, do Prefeito e dos Secretários, conseguimos atender. Foram 11 novas UBSs entregues nos últimos anos. Estão em construção mais 19 UBSs para a cidade de São Paulo. Foram entregues 18 UPAs nos últimos anos e há mais 15 sendo construídas. Zeramos a fila de creche. Foram entregues já mais de 11 CEUs e há mais 13 em construção.

Por que eu estou falando isso? Porque é importante a gente saber que o trabalho do Vereador, do Secretário e do Prefeito vem avançando. Resolver tudo, nós não vamos. Nós temos que levar em consideração o esforço de cada Vereador desta Câmara Municipal de São Paulo, de cada Secretário, de cada pessoa do bem que vem se esforçando para entregar para vocês mais qualidade de vida. A gente não vai conseguir resolver tudo. Eu sempre afirmo, quando faço reuniões particulares, que a assistência de saúde vem melhorando bastante. Eram 10 bilhões de reais, do Orçamento, que passaram para quase 25 bilhões de reais. Só que nós atendemos a cidade de São Paulo, o entorno de São Paulo e o Brasil inteiro, porque a assistência de saúde de São Paulo funciona.

É importante a gente lembrar que têm várias pessoas dedicando a vida, dedicando o seu dia a dia para entregar uma melhor qualidade de vida para vocês. Nem tudo nós vamos conseguir fazer. Nós estamos aqui trabalhando sábados e feriados com cada um de vocês. Já disse outras vezes isto: o Jair, o Silvinho, cada Subprefeito e o Prefeito da cidade acreditam numa cidade melhor. Se não fosse isso, nós não estaríamos aqui. Todos nós somos funcionários de vocês, quem paga nossos salários são vocês. Eu sempre digo nos meus pronunciamentos em audiências do Orçamento: o dinheiro do povo tem que voltar para o povo.

É importante a gente ver o quanto a cidade vem melhorando. Eu estudei em escola pública, na escola Heitor de Andrade, em Veleiros. Nasci na Capela do Socorro, moro na Capela

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 14

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 63 DE 68

do Socorro e é lá que estou criando os meus filhos. Mas eu tenho que lembrar que, quando eu era criança, a rua onde eu morava não tinha asfalto; hoje tem. A escola onde estudei não tinha transporte gratuito; hoje tem. A escola onde estudei não tinha uniforme gratuito; hoje tem. Quando eu comecei como Vereador da cidade, havia uma fila de 120 mil pessoas esperando uma prótese odontológica. Para algumas pessoas não é nada; para outras, é muito: é dignidade, é sinônimo de casamento, de namoro, de saúde e principalmente de autoestima. Nós zeramos essa fila. Foram mais de 300 mil próteses entregues na cidade de São Paulo. Também foi zerada a fila de creche.

Vimos avançando. É uma pauta importante, que está hoje e em todas as audiências – e já parabenizo o Vereador Silvinho -, é a questão dos idosos. Se Deus, quiser cada um de nós chegará bem na idade que eu costumo chamar de Melhor Idade, que é dos 60 anos para mais. Realmente, vocês estão certos de trazer essa pauta hoje para a audiência para discutirmos não o futuro de vocês, mas o nosso futuro: o meu, o do Silvinho, o do Jair e o de cada paulistano que vai envelhecer, se Deus assim permitir. Vocês não estão sozinhos. Nós estamos anotando, fazendo reuniões, dialogando com o Executivo, construindo políticas públicas sérias para avançar. Mas nós não podemos ser hipócritas e mentir para vocês. A gente gosta de falar a coisa certa e falar com a verdade. Não podemos mentir para vocês. O orçamento é de 135 bilhões, dá para fazer muita coisa, mas a gente sabe que ele não vai conseguir atender 100% das demandas trazidas às reuniões. Porém, eu firmo o meu compromisso de fazer o meu melhor e dar o máximo para cada um de vocês. Que Deus abençoe e continue dando saúde para vocês para continuarmos juntos fazendo uma cidade melhor, não só para vocês nem só para mim, mas para os meus filhos, para os filhos de vocês e para essa gente, se Deus quiser. Deus abençoe. Um bom feriado. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Relator Vereador Marcelo Messias. Passo imediatamente a palavra ao Dr. Vicente Calvo.

O SR. VICENTE AFFONSO OLIVEIRA CALVO - Boa tarde, pessoal. Farei algumas breves considerações. Em relação ao apontado pela Sra. Rosângela quanto às críticas à

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 64 DE 68

regionalização, que ainda não está da forma ideal tanto na destinação dos recursos quanto no uso dos indicadores de vulnerabilidade social, esse é o tipo de demanda que vem às audiências justamente para podermos ouvir e para acolhermos opiniões e avaliações, pois a gente acredita que é no contato com vocês e no dia a dia com a população e com a Câmara que a gente avança rumo à melhoria.

Acho importante destacar que o Orçamento Cidadão - frequentemente mencionado e criticado – é um processo recente. A gente começou isso na Lei Orçamentária Anual de 2021. Então é um processo que tem menos de seis anos. Estamos absolutamente dispostos a fazer as avaliações, inovações e adequações que forem necessárias.

Nesse mesmo contexto, em relação à parte de centralização administrativa, comentada por mais de um parlamentar e por mais de um munícipe hoje, tanto nesta como em outras audiências, já houve menção à criação de novas subprefeituras e secretarias. Esse é um ponto que também demanda, com certeza, um estudo e uma avaliação detida. Não estou fazendo a defesa de um ou outro modelo. Não tenho condições de avaliar, de pronto, se faz mais sentido o recurso ser centralizado ou descentralizado. Os dois modelos têm vantagens e desvantagens. Podemos, sim, nos comprometer sempre com tentar chegar a uma melhor solução para aquele momento, seja para mais uma subprefeitura, de repente, separar uma subprefeitura que está sendo atendida por um distrito e mudar isso para outro; criar uma Secretaria específica ou abrir uma Secretaria executiva. Todas essas opções estão no cardápio de coisas que a gente pode fazer pelo município. Algumas têm soluções mais simples, outras demandam alterações normativas ou, às vezes, até mesmo legislativas. Mas estamos sempre à disposição e abertos para fazer qualquer tipo de melhoria que seja apresentada.

Nesse mesmo sentido, e como eu sempre comento em relação ao apontamento do Presidente sobre a perspectiva de aumentar o orçamento para o ano que vem, isso também é algo que certamente podemos fazer. E, da mesma forma, como fazemos todas as outras atividades, sempre com cuidado, com zelo, com respeito, não só aos normativos, como também com respeito à coisa pública para garantir que a gente esteja sempre avançando e propiciando

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 65 DE 68

uma situação melhor para o município.

Em relação aos Cadernos de Drenagem, aos Planos de Drenagem e ao Mapa de Riscos que têm que ser executados, a Secretaria de Planejamento abrange não só a parte de planejamento, como também a parte de eficiência, justamente para tentar garantir que os planos do município - que hoje passam de 50 - estejam devidamente coordenados e alinhados para que consigamos executar tudo o que é necessário.

Em relação à menção do munícipe Alexandre, sobre 10 milhões para o CPM não serem nada, destaco novamente o fato de que o Orçamento Cidadão é um processo novo, que passou a ter recurso próprio recentemente a ele destinado. Esses 10 milhões não são, de forma alguma, o teto. Não estamos destinando 10 milhões para cada território, e pronto. Temos toda uma demanda, toda uma destinação de recursos também por meio das próprias Subprefeituras e também das Secretarias que atendem aos equipamentos públicos que estão nos respectivos territórios. E esses 10 milhões vêm para somar. Não estamos nos limitando a esse valor e, sim, possibilitando que esses 10 milhões sejam decididos diretamente pela população.

Esse é um processo como qualquer outro, aberto a melhorias, mas estamos tentando, ano após ano, garantir uma melhor participação dos munícipes e também uma destinação de ações mais efetivas nesse contexto.

Em relação à fala do Dárcio, sobre a proposta dele, que ficou de fora, recebeu 70 votos e tinha uma perspectiva de orçamento de 1,7 milhão de reais, verifiquei que, para o Orçamento Cidadão da subprefeitura, as outras propostas mais votadas e que estavam acima disso consumiram já um valor de quase 9,5 milhões de reais. Dessa forma, os 570 mil que faltam destinar não são suficientes para cobrir essa demanda de 1,7 milhão de reais. Isso não impede, obviamente, que se, no decorrer do ano ou pela avaliação do processo dos orçamentos que forem apresentados, identificarmos que há espaço para reacomodar essa demanda, que o façamos. Isso é parte de um processo de monitoramento que fazemos. Já está sendo feito em 2025 e vai continuar sendo feito em 2026 para garantir que os recursos colocados, alocados para o Orçamento Cidadão sejam efetivamente utilizados, seja nos compromissos originalmente

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 66 DE 68

assumidos, seja em novos compromissos que acabamos avaliando e tendo que fazer algum tipo de remanejamento no decorrer do exercício.

Inclusive, estamos sempre abertos ao diálogo para essas alterações, para garantir que os recursos que estamos colocando sejam, de fato, utilizados. Se a população é a maior interessada em garantir a execução das demandas apresentadas, vocês tenham certeza de que a prefeitura é a segunda maior interessada, justamente porque os recursos que são colocados ali, eles ficam até o final do exercício. São recursos que são movimentamos, a menos que seja para o próprio Orçamento Cidadão.

Houve também um apontamento em relação à diferença de valor entre as subprefeituras e a comparação com outras prefeituras da Grande São Paulo. Acho importante também destacarmos - nesse contexto de descentralização administrativa, das funções de atuação de cada um - que, embora as outras prefeituras tenham eventualmente uma quantidade de habitantes similar ao de algumas subprefeituras de São Paulo, precisamos lembrar que o escopo de atuação das subprefeituras hoje não abrange, por exemplo, a manutenção dos equipamentos; por exemplo, os equipamentos de educação, saúde e esportes, que são abrangidos pelas prefeituras das respectivas cidades. Isso é uma questão de forma de atuação, mas é importante termos esse parâmetro em mente. Não dá para fazermos uma comparação direta entre uma prefeitura menor e uma subprefeitura de São Paulo sem levarmos em conta que cada uma tem detalhes específicos.

Por fim, em relação à menção de aumentar o Programa Pode Entrar e à menção ao fato de a Secretaria de Habitação não estar presente, de fato, não temos por costume, nas audiências regionais, a participação das demais Secretarias; focamos na participação das subprefeituras. A Secretaria de Planejamento comparece justamente para garantir que, para as demandas apresentadas que extrapolem a atuação das subprefeituras, possamos já fazer uma ponte ou contato, que pode ser, por exemplo, com a Secretaria de Habitação.

Por fim, em relação à destinação de recursos, o Vereador Silvinho mencionou a possibilidade de que os recursos hoje empregados para a construção de equipamentos de

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 67 DE 68

educação que potencialmente não teriam tanta demanda, fossem revertidos para a saúde. Temos a possibilidade de fazer isso, mas precisamos garantir que os mínimos de aplicação de despesa, tanto na saúde quanto na educação, sejam cumpridos.

Esse é um desafio constante. Precisamos fazer um monitoramento diário dos níveis de execução para garantir o cumprimento dos mínimos. Existe, inclusive, uma proposta - já em curso e também com suas dificuldades de tramitação - de unificar os percentuais mínimos de cumprimento da saúde e da educação.

Ao invés de 25% na educação e 15% na saúde - que, no caso de São Paulo, já tem um percentual de execução para a saúde maior do que isso -, que houvesse unificação desses dois mínimos em um mínimo único de 40%. Isso decorre de um entendimento de que, com o envelhecimento da população, haverá uma inversão da pirâmide demográfica e uma demanda maior de despesas em saúde do que havia anteriormente, por conta do surgimento de novas doenças. Assim, passaria a haver uma demanda menor na base da pirâmide demográfica com ensino e educação. Essa é uma demanda que, com certeza, pode ser empurrada e administrada para buscarmos equacionar as necessidades do município e garantir que os recursos estejam sendo compartilhados e distribuídos da melhor forma possível.

Como eu falei na outra audiência, o interesse tanto de vocês quanto da Câmara e do Executivo é de garantir que a cada dia tenhamos uma cidade melhor para cada um de nós. Obrigado e bom fim de semana. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Vicente. Novamente, agradeço à direção da Unifal, que nos cedeu este espaço maravilhoso. Temos audiência pública para discutir PPA e LOA no dia 17/11, segunda-feira, no plenário Primeiro de Maio, na Câmara Municipal de São Paulo, com: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, Secretaria Municipal de Tecnologia e Inovação, Fundação Paulistana e Secretaria Municipal das Subprefeituras. No dia 18, terça-feira, no Salão Nobre, oitavo andar, será realizada audiência pública semipresencial da LOA e do PPA com: Secretaria Municipal de Habitação, Cohab, Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento – SMUL e Secretaria Executiva do Programa

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 19

REUNIÃO: 21531 DATA: 15/11/2025 FL: 68 DE 68

de Mananciais.

Agradeço à nossa assessoria, ao Mário e equipe, à Guarda Civil, ao Emerson e a toda a equipe de CTEO. Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente audiência pública. Muito obrigado a todos e a todas.